



REM

MATO GROSSO



REDD para Pioneiros / Pioneiros REDD

PROGRAMA REDD EARLY MOVERS (REM) MATO GROSSO

RELATÓRIO ANUAL DO PROGRAMA

JULHO 2020 – JUNHO 2021

Agosto 2021

Sumário

1.	Resumo executivo	10
2.	Antecedentes e Contexto Institucional	11
2.1	Auto Avaliação da Gestão e Governança do Programa	11
3.	Principais Avanços e Desafios na Implementação do Programa	12
3.1	Termos de Doação de bens adquiridos	15
3.2	Chamadas de Projetos	15
3.3	Plano de Trabalho	16
3.4	Missão de Monitoramento	16
3.5	Planejamento Estratégico	17
3.6	Comunicação	18
3.7	Consultoria Internacional	18
3.8	PCI	19
3.9	MOP	20
4.	EXECUÇÃO DOS SUBPROGRAMAS	21
4.1	Subprograma 1 – Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais	21
4.2	Subprograma 2 – Territórios Indígenas	27
4.2.1	A Pandemia como fator de risco ao Subprograma	30
4.2.2	Desafios do Subprograma Territórios Indígenas	31
4.3	Subprograma 3 - Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis	32
4.4	Subprograma 4 - Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes	41
5.	Resultados e impactos alcançados	44
5.1	Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+	44
5.2	Contabilidade do Carbono Florestal	44
5.3	Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC)	44
5.4	Conselho Gestor de REDD+	45
5.5	Programa REM-MT	45
5.6	Avanços / mudanças na implementação da ENREDD+	46
6.	Cronograma físico e de desembolsos	48

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

7. Temas Transversais ao Programa	49
7.1 Sistema de Gestão de Riscos sociais e ambientais e Salvaguardas	49
7.2 Ouvidoria	49
7.3 Aspectos de gênero	50
7.4 Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL)	50
8. Prioridades para Próximo Período de Implementação	51
Anexos	53
Quadro de Contatos	54

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BEIS – Department for Business, Energy and Industrial Strategy
BPMPA/MT - Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental
CAPAG - Capacidade de Pagamento
CEGREM – Comitê Estratégico de Gestão do Programa REM em Mato Grosso
CI – Consultoria Internacional (GOPA)
CIPEM - Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso
CMCR+/SEMA/MT - Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+
COP – UNCCD - Conference of the Parties
CREM MT – Coordenação do Programa REM Mato Grosso
DPL – Development Policy Loan
EMPAER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso
ERB – Estratégia de Repartição de Benefícios do Programa REM
FMMC – Fórum Mato-Grossense de Mudanças Climáticas
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
FEPOIMT – Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso
GIZ - Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
GREM – Gerência do Programa REM – FUNBIO
ICV – Instituto Centro de Vida
IDH - *Initiatief voor Duurzame Handel*
The Sustainable Trade Initiative
Iniciativa para um Comércio Sustentável
IMAC – Instituto Mato Grossense da Carne
KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MOP – Manual Operacional do Projeto
MPE/MT Ministério Público do Estado de Mato Grosso
MT – Mato Grosso
N.O. – Não Objeção
PCI – Estratégia Produzir, Conservar e Incluir
PDI – Plano de Investimento
PPCDIF/MT – Plano de Combate ao Desmatamento e Incêndios Florestais
REDD – Reduced Emissions from Deforestation and Degradation
SAD – Sistema de Alerta de Desmatamento
SEAF - Secretaria de Estado de Agricultura Familiar
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico ()
SEMA/MT – Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso
SESP/MT - Secretaria de Estado de Segurança Pública
SGRSA – Sistema de Gestão de Riscos Sócio Ambientais
TdR – Termo de Referência
UPPE/SEMA - Unidade de Programas e Projetos/SEMA –MT

Lista de Figuras

Gráfico 1: Execução Setembro 2019	9
Gráfico 2: Execução Junho 2020	10
Gráfico 3: Execução Março 2019 – Maio 2020	11
Gráfico 4: Execução Financeira por Eixo do Subprograma AFPCT - Junho 2020	18
Gráfico 5.1 e 5.2: Execução Financeira por Bioma	19
Gráfico 6: Execução prevista do 1o PDI do Subprograma TI	24
Gráfico 7: Gráfico da Execução Financeira do 1o PDI do Subprograma Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis	29
Gráfico 8: Reestruturação do primeiro PDI no eixo soja responsável. Onde: A. ATER; B. Capacitação de técnicos; C. Adequação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR); D. Seminários e Workshops; E. Rede de Sementes; F. Editais; G. Apoio à Certificação e H. Difusão de Tecnologias (inovação)	34
Gráfico 9: Execução Financeira do Subprograma Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes	37
Tabela 1: Síntese da Nova Matriz Lógica do Subprograma AFPCT	17
Tabela 2: Percentuais e Limites previstos na ERB	19
Tabela 3: Síntese da Nova Matriz Lógica do Subprograma Territórios Indígenas	23
Tabela 4: Síntese da Matriz Lógica Subprograma Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis	28
Tabela 5: Síntese da Matriz Lógica do Subprograma Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes	36
Tabela 6: Desembolsos Realizados	43
Figura 1: Primeira oficina estadual com representantes de todos os Povos e Comunidades Tradicionais do Estado de Mato Grosso. Primeira oficina estadual com representantes de todos os povos e comunidades tradicionais do Estado de Mato Grosso	20
Figura 2: Participantes da Capacitação online sobre Regularização ambiental para técnicos da EMPAER	32
Figura 3: Demais participantes da Capacitação online sobre Regularização ambiental para técnicos da EMPAER	32

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Título do Programa: REDD <i>for Early Movers</i> Mato Grosso	
Instituição responsável: FUNBIO / Parceria executiva SEMA-MT	
Gerente do Programa (FUNBIO): João Ferraz Fernandes de Mello Telefone: (21) 2123-5324 E-mail: joao.mello@funbio.org.br	
Coordenadora do Programa (GCP - REM): Lígia Vendramin E-mail: ligiavendramin@sema.mt.gov.br	
Período de abrangência do relatório: De 01/07/2020 a 30/06/2021	Data de envio do relatório: 31/07/2020 Versão final:

1. Resumo executivo

O presente relatório aborda o período de 01.07.2020 a 30.06.2021. As condições inerentes à pandemia persistiram ao longo do primeiro semestre deste ano, impondo ao Programa REM MT condições ainda similares às do período anteriormente retratado.

Os projetos selecionados pelas Chamadas 03 e 08 de 2020, foram contratados no segundo semestre de 2020 e, posteriormente, efetivados os desembolsos às instituições apoiadas. Ainda, foi realizada em novembro do ano passado, a capacitação nos procedimentos operacionais para essas instituições.

No primeiro semestre de 2021, foi realizado o processo de contratação das instituições Aglutinadoras para execução das ações do Plano Emergencial de Enfrentamento ao Covid-19. Para tanto, foi aditado o contrato de apoio de fortalecimento da FEPOIMT, em parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV), de modo a permitir a manutenção da equipe da FEPOIMT no acompanhamento das ações previstas no Plano Emergencial.

Dentre as diversas aquisições de bens, consultorias e serviços pode se destacar a renovação do contrato do sistema de monitoramento da cobertura vegetal por imagens de satélite, que vem apresentando resultados significativos no combate a ilícitos ambientais, bem como consolidando a presença do Estado nas políticas públicas de enfrentamento ao desmatamento, assegurando a manutenção dos remanescentes florestais de Mato Grosso.

Para tanto foi realizado, também, o aditivo ao contrato de aluguel de veículos para Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Ministério Público Estadual de Mato Grosso, EMPAER. Este contrato possibilita, além das ações de fiscalização e combate ao desmatamento, o apoio aos demais subprogramas no deslocamento de seus técnicos para mobilização do público alvo do Programa REM MT e acompanhamento dos projetos apoiados pelas Chamadas de Projetos já realizados.

Neste período foi concluída a contratação de empresa de terceirização de mão de obra para equipe administrativa do Grupo de Coordenação do Programa REM MT. Para ambientação da equipe de novos colaboradores terceirizados, o FUNBIO realizou a capacitação do corpo técnico para apresentação de seu sistema de gerenciamento de projeto (Cérebro 2.0) enquanto a equipe de Coordenação capacitou-os em seu sistema GPWeb.

Como já descrito no relatório anterior foi concluído o ciclo de planejamento do 2º Plano de Investimento (PDI) e neste primeiro semestre foi elaborado e aprovado o 3º PDI.;

O período também trouxe avanços na construção do monitoramento do Programa REM MT com a elaboração das planilhas da ferramenta Monitoring, Evaluating e Learning (MEL).;

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

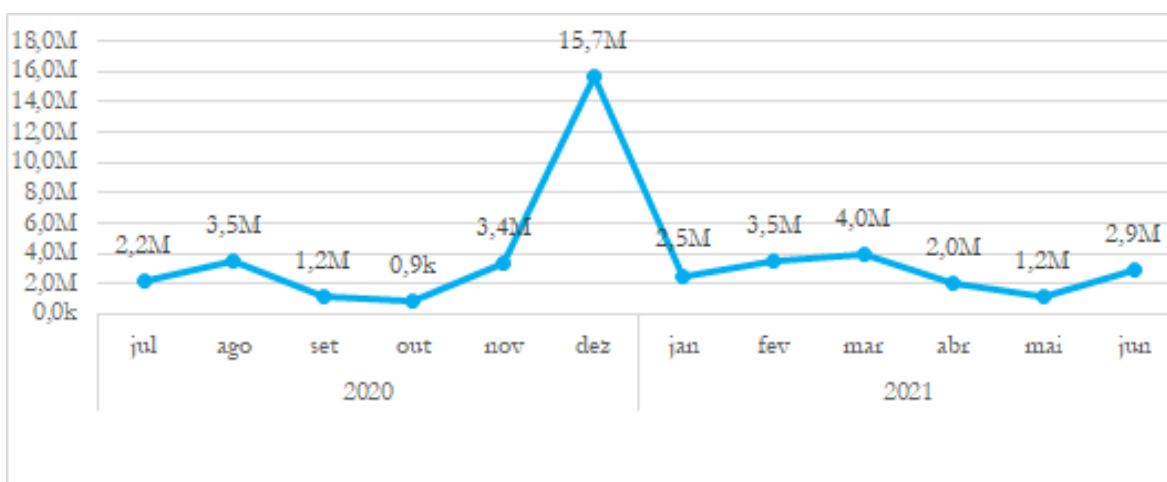


Gráfico 1: Execução financeira do Programa REM MT (jul/20 - jun/21)

O gráfico acima apresenta o acompanhamento da execução financeira no período retratado neste relatório. O padrão de execução financeira segue ainda a instabilidade verificada desde o início da execução do Programa REM MT, com picos associados aos pagamentos dos contratos de maior valor como a consultoria internacional, aluguel de veículos, monitoramento da cobertura vegetal e a empresa de terceirização, por exemplo. O pico de execução em dezembro está associado aos desembolsos realizados para as instituições apoiadas pelas chamadas 03 e 08. Observa-se que, mesmo com o cenário pandêmico, o patamar de execução financeira segue com pouca variação dos valores executados.

2. Antecedentes e Contexto Institucional

2.1 Contexto da Pandemia de Covid-19

A pandemia persistiu ao longo de todo segundo semestre de 2020, bem como o ano de 2021, prolongando as incertezas quanto à execução das ações previstas no plano de trabalho do Programa REM MT.

Os gráficos abaixo demonstram a evolução da pandemia de Covid 19 no Brasil e no Mato Grosso em número de casos:

Brasil

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Novos casos e mortes

Fonte: [JHU CSSE COVID-19 Data](#) · Última atualização: há 2 dias



Mato Grosso

Novos casos e mortes

Fonte: [JHU CSSE COVID-19 Data](#) · Última atualização: há 2 dias



Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

A situação em Mato Grosso reflete a mesma evolução observada no cenário nacional. Conforme observado no último relatório, a segunda onda da pandemia iniciou uma evolução a partir de novembro de 2020, com ligeira queda a partir de fevereiro apenas para atingir o auge nos meses de abril, maio e junho, com algumas semanas ultrapassando a média de 90 mil casos diários.

No entanto, também é a partir do segundo quadrimestre de 2021 que a vacinação começa a ganhar tração no Brasil, o que vem contribuindo para a redução do número de casos. Ainda é incerto se novas ondas resultantes de novas variantes do vírus irão acontecer no segundo semestre.

Vacinação

Fonte: [Our World In Data](#) - Última atualização: há 3 dias



11 de ago. de 2021	Total	% da população
Pelo menos uma dose	114.496.161	54,3%
Totalmente vacinadas	47.397.442	22,5%

A situação da pandemia impacta o REM sobretudo no andamento das ações em campo e dos projetos apoiados, principalmente aqueles da Chamada 03/2020. As principais dificuldades no sentido de manter o alcance dos resultados pretendidos dentro dos prazos estabelecidos, foram a alternância do modo de trabalho (presencial e teletrabalho), as mortes de lideranças indígenas e gestores de projetos ocorridas e, também, os atrasos na vacinação. Esses fatores trouxeram bastante insegurança sobre os possíveis impactos nos prazos de execução e nos custos dos projetos aprovados. Além disso, algumas atividades de mobilização e capacitação foram reformuladas para evitar a

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

aglomeração de pessoas, através do uso de ferramentas online. A Coordenação do REM, juntamente com o Funbio, está monitorando o andamento desses projetos.

2.2 Contexto da situação do desmatamento

O combate ao desmatamento ilegal continua sendo uma prioridade na agenda política do Governo do Estado de Mato Grosso

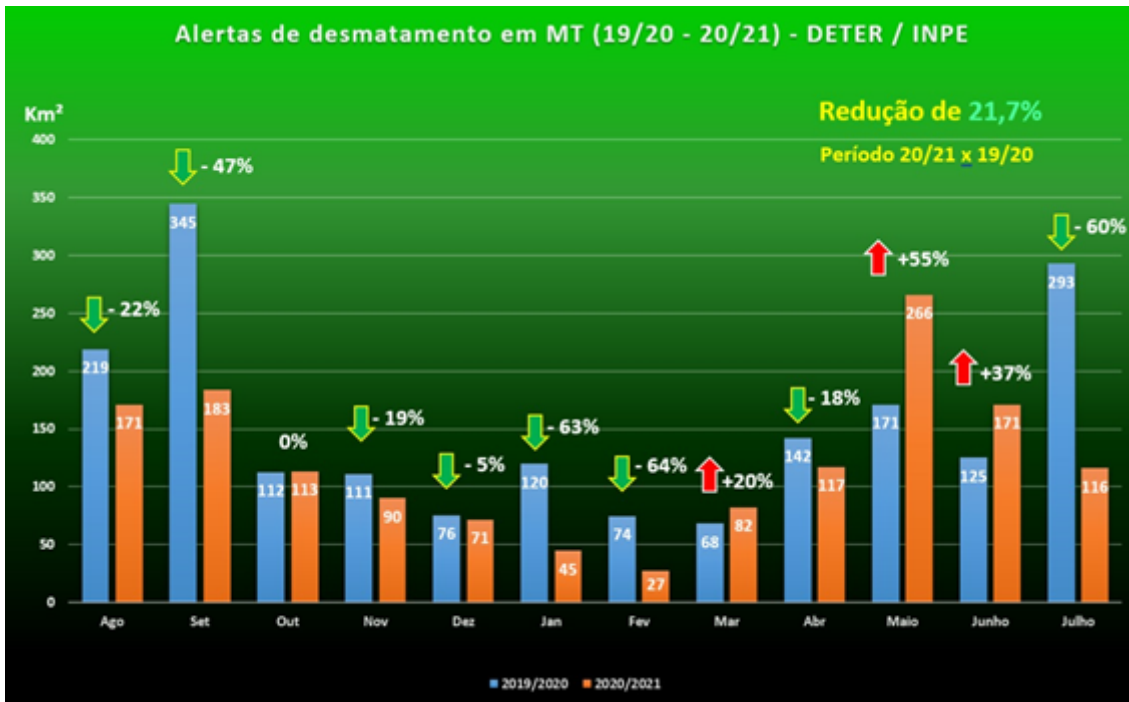
Em março de 2021, foi anunciado o novo Plano de Ação para o Combate ao Desmatamento Ilegal e Incêndios Florestais. O investimento, de R\$ 73 milhões, foi o maior da história em ações de combate ao desmatamento ilegal e incêndios, representando mais que o dobro do aporte do ano de 2020, que foi na ordem de R\$ 32 milhões. Em 2021, os investimentos estão distribuídos nos eixos: gestão, monitoramento, responsabilização, fiscalização, prevenção e combate, proteção de fauna e comunicação. Destes, cerca de R\$40 milhões investimentos estão voltados na prevenção e combate aos incêndios, com o objetivo de garantir que Mato Grosso possa lidar com a estiagem e preservar a fauna e flora.

O planejamento reúne ações integradas dos órgãos membros do Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, Exploração Florestal Ilegal e Aos Incêndios Florestais (CEDIF-MT). Presidido pelo governador Mauro Mendes, o Comitê reúne a Casa Civil, Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Instituto de Defesa Agropecuária (Indea). Também são convidados o Ibama, ICMBio, Incra, Forças Armadas e os ministérios Público Federal e Estadual.

As ações de apoio ao combate ao desmatamento pelo REM estão descritas no Subprograma de Fortalecimento Institucional.

O gráfico abaixo, produzido pela SEMA demonstra o efeito das ações sobre os alertas de desmatamento em Mato Grosso. A exceção dos meses de Março, Maio e Junho (meses de picos da pandemia), o desmatamento manteve-se sistematicamente abaixo dos níveis detectados no ano anterior, com uma redução total de 21,7% no ano florestal.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021



Em junho de 2021, o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles pediu demissão em meio a denúncias envolvendo madeira ilegal, e foi substituído por Joaquim Alvares Pereira Leite. A interlocução entre o Estado e MMA tem sido positiva.

A partir da análise dos dados do PRODES consolidado, observamos no gráfico abaixo que entre os anos de 2004 a 2014, a política ambiental de estado reduziu em 90% a derrubada da floresta, representado com a queda drástica do pico de desmatamento.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

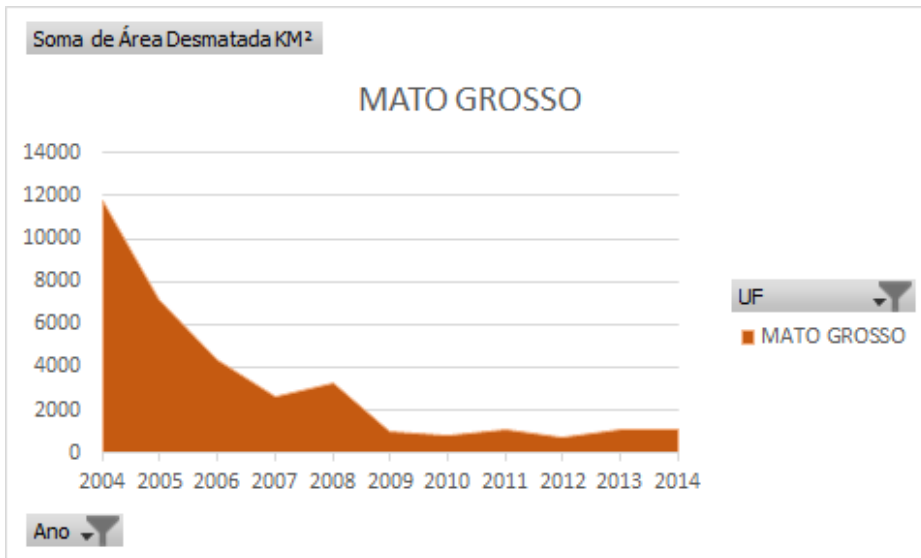


Gráfico xx - Área desmatada Km² (PRODES) em MT de 2004 a 2014.

Sendo que o gráfico abaixo demonstra leve aumento de desmatamento em MT, situação diferente da meta esperada, porém, se comparado com o estado do Pará, demonstra que o fortalecimento promovido pelo REM e incentivo e governança do poder público estadual estão fazendo a diferença no Mato Grosso. Está demonstrado que apesar do difícil momento de pandemia, que inevitavelmente diminuiu o quadro efetivo de fiscais a campo, acentuado aumento dos preços de commodities e política anti ambiental do governo federal, o MT está demonstrando efetividade no controle do desmatamento ilegal.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

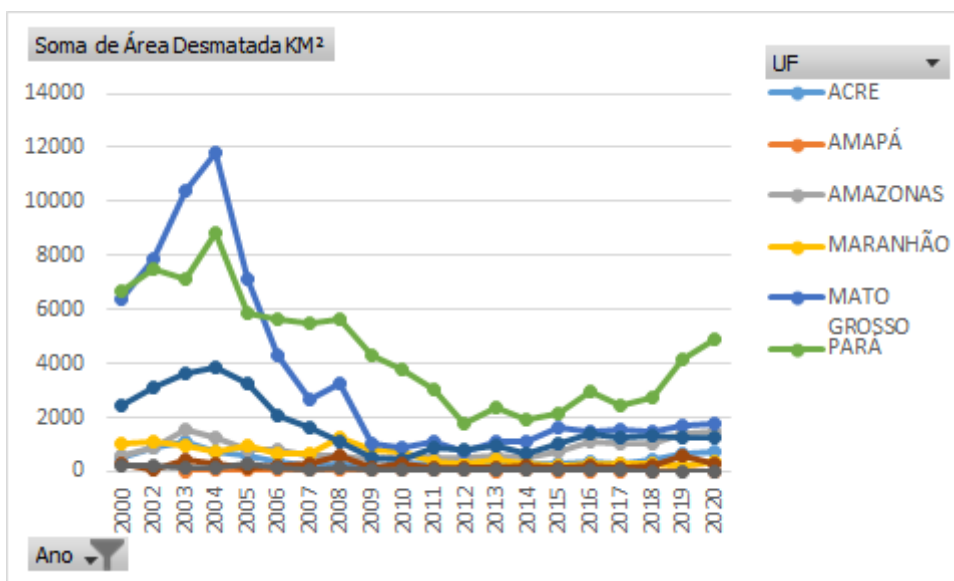


Gráfico xx - Área desmatada Km² (PRODES) Amazônia Legal entre 2000 a 2020.

REM MT no contexto das ações de Mato Grosso contra o desmatamento

Desde 2017, as ações do Programa REM MT permeiam a política ambiental de governo no Mato Grosso. Sendo os principais eixos: monitoramento, remoção de maquinários utilizados em ilícitos ambientais e financiamento de projetos socioeconômicos que mantêm a floresta de pé.

No início deste ano, o governo do Estado lançou a “Operação Amazônia” – considerada uma das maiores ofensivas contra o desmatamento da floresta em Mato Grosso nos últimos anos. As estratégias e ações da operação são traçadas a partir das imagens e dados fornecidos pelo sistema de monitoramento diário financiado pelo REM MT (Plataforma Planet).

Com as informações em mãos, as equipes de fiscalização da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA-MT) conseguem rastrear em plena floresta amazônica os locais exatos do desmatamento. Dessa forma, os Agentes de Fiscalização conseguem realizar flagrantes, interrompendo, ainda no início, a derrubada da floresta. Antes do atual sistema, o lapso para detectar o desmatamento era de meses. Quando a área era fiscalizada, a devastação já estava concluída, não havendo nem mesmo pessoas envolvidas para apresentar informações sobre o responsável, inviabilizando muitas das vezes, a própria autuação devido o desconhecimento do proprietário da área desmatada.

Nesse sentido, com o apoio do REM MT, a operação Amazônia, nos últimos sete meses, já aplicou R\$ 979 milhões em multas por crimes ambientais. Embargou 240 mil hectares por crimes contra a flora.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Apreendeu 800 cabeças de gado, 63 tratores pneu, 121 tratores esteira, 75 motosserras, 57 veículos e 29 armas de fogo. Além disso, 39 pessoas foram conduzidas à *delegacia*.

O Mato Grosso fechou o último período de 12 meses com a redução de mais de 20% nos alertas de desmatamento, fato com relação direta com o monitoramento mais aprimorado desenvolvido pelo Estado, a partir do apoio do REM MT.

Trata-se de uma redução nos alertas quatro vezes maior em relação à média de todos os estados da Amazônia Legal, que foi de 4,3%.

Outro eixo estruturante da política do REM MT é a remoção de maquinários utilizados na promoção da destruição ambiental. Essa remoção vem acompanhada de multas e da consequente descapitalização dos infratores. Primeiro, porque as multas podem chegar na casa dos milhões. E segundo, porque sem os maquinários, dificulta aos infratores reincidirem no ilícito ambiental e a floresta se mantém preservada.

O Programa REM MT financia o serviço de remoção de maquinário, disponível para todos os órgãos que executam a ferramenta comando e controle, nos três biomas do estado (Amazônia, Pantanal e Cerrado).

O REM MT também apoia a rede de depósito desses maquinários, pois a ideia é que eles sejam cedidos às prefeituras interessadas em utilizar os tratores para beneficiar à população. Entre os serviços desenvolvidos pelas Prefeituras, estão a pavimentação de estradas, bem como o uso dos veículos para o fortalecimento da agricultura familiar. Com isso, os maquinários que antes derrubavam a floresta agora são reutilizados em iniciativas que alinhadas com a preservação desta, auxiliam na manutenção da mesma em pé.



Foto XX - Maquinários apreendidos em processo de remoção pela empresa contratada pelo REM MT.

Só nos primeiros sete meses deste ano, o serviço de remoção promoveu a retirada da posse dos proprietários de 144 máquinas apreendidas por estarem sendo utilizadas na prática de ilícitos ambientais. Sendo que este, a descapitalização imediata é o meio mais rápido, efetivo e eficaz na paralisação e responsabilização pela destruição ambiental.

O terceiro eixo é o financiamento de projetos que exploram os recursos da floresta de maneira sustentável, ao mesmo tempo que contribuem para reduzir as emissões de CO2 no planeta – uma das principais metas do Programa REM MT.

Atualmente o REM MT financia 23 projetos voltados para agricultura familiar, no valor de R\$ 36,7 milhões. Mais de 8.400 famílias são beneficiadas em cadeias como a fruticultura, hortaliças e verduras, palmito, apicultura. Só no extrativismo de produtos florestais não madeireiros são oito cadeias produtivas: copaíba, babaçu, cumbaru, pequi, castanha, jatobá, bocaiúva e borracha natural.

REM MT no plano de ação contra o desmatamento em mato grosso

Desde 2017, o REM MT contribui com o Governo do Estado a desenvolver um plano macro de combate ao desmatamento e aos incêndios florestais. Em 2021, o chamado PPCDIF [Plano Estratégico de Prevenção e Controle do Desmatamento e Incêndios Florestais] encontra-se na terceira fase de

desenvolvimento, focado, principalmente, na responsabilização e regularização ambiental. O plano será aplicado ao longo dos próximos quatro anos (2021-2024)

Para o secretário executivo da Sema, Alex Marega, o Programa REM MT “virou a chave” do combate ao desmatamento em Mato Grosso tanto no aspecto de fortalecimento institucional quanto a investimentos diretos em comunidades tradicionais que praticam a agricultura de baixo carbono: “esses importantes avanços estruturais só foram possíveis graças ao Programa REM. Sem ele não faríamos nem a metade do que já fizemos nos últimos anos”, ressalta o gestor da Sema.

Prova disso é que o REM MT **investiu R\$ 2,4 milhões** no PPCDIF lançado em março deste ano. Este plano é considerado o maior da história de Mato Grosso no que se refere ao combate do desmatamento e incêndios florestais. **O governo investiu nele R\$ 73 milhões.**

O PPCDIF possui os seguintes eixos estratégicos: Gestão, Monitoramento, Responsabilização, Fiscalização, Prevenção e Combate, Proteção de Fauna e Comunicação. Os recursos do REM MT estão aplicados em três desses eixos.

No Monitoramento, por exemplo, os recursos do programa permitiram a **renovação do sistema Planet** de monitoramento via satélite da cobertura vegetal de Mato Grosso em seus três biomas.

O satélite monitora as áreas desmatadas de forma diária, permitindo tanto a prevenção quanto a fiscalização das áreas degradadas. Na ponta, isso resulta em otimização e celeridade dos órgãos fiscalizadores que estão em campo para autuar, embargar e aplicar multas aos infratores pelos ilícitos ambientais.

No eixo Responsabilização Criminal, os recursos do REM MT estão aplicados para aparelhar e reestruturar a Delegacia do Meio Ambiente (DEMA) e outros órgãos de fiscalização que atuam contra os crimes ambientais.

Um dos exemplos é o Batalhão de Emergências Ambientais (BEA), que teve a reforma de sua sede quase toda executada com recursos do REM MT. O BEA é o órgão estratégico no combate e responsabilização dos incêndios florestais em todo estado.

Já no eixo Fiscalização, **os investimentos estão na ordem de R\$ 1,5 milhão.** Uma das ações mais importantes nesse sentido foi a contratação, por parte do REM- MT, de uma empresa **especializada na remoção de maquinários utilizados para o desmatamento ilegal.**

A política continuada do REM MT já gerou **investimentos na ordem de R\$ 4 milhões** aos órgãos de fiscalização do estado, nos últimos anos, durante as execuções do PPCDFI

O apoio sistemático dos faz com que o Programa atue hoje no sentido de manter os insumos tanto para Sema-MT combater o desmatamento quanto no enfrentamento dos incêndios florestais.

Incêndios florestais

Neste ano, os esforços foram concentrados para prevenir e coibir os incêndios florestais no Pantanal, que foi o Bioma mais atingido em Mato Grosso durante 2020.

Os resultados já podem ser vistos na prática, já que as políticas ambientais do governo estadual, com apoio do REM MT, reduziram drasticamente os focos de calor nesse bioma, em relação ao ano passado. Em 2021, o Inpe já registrou uma redução de 92% dos focos de calor no Pantanal, em comparação com o ano passado. De janeiro a 1º de agosto de 2020, houve a detecção de 1.268 focos no bioma. Enquanto que neste ano, no mesmo período, os satélites do Inpe registraram 120 focos.

Todos os biomas tiveram redução: A Amazônia, -8,58%; e o Cerrado, -19,4% Uma das **contribuições mais significativas do REM MT** para auxiliar o Estado neste ano tem sido o investimento em órgãos considerados estratégicos, que estão na linha de frente do combate aos incêndios florestais.

O REM MT repassou recursos financeiros para a **estruturação da Sala de Situação e reforma do espaço físico do BEA**, desde o início da temporada de prevenção e combate aos incêndios florestais, cujo período proibitivo começou em julho. A ajuda vem por meio da **aquisição de diversos equipamentos, entre eles, painéis e computadores, que servem para realizar o monitoramento dos focos de calor em todo território mato-grossense.**

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021



Foto XX - Sala de situação em fase de conclusão de instalação.



Foto XX - BEA em fase de conclusão da reforma.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

A Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros, Jusciery Marques, comandante do BEA, ressalta que uma sala de situação bem equipada é fundamental para subsidiar o planejamento de envios de equipes em campo, “nas ações de fiscalização para coibir os ilícitos ambientais pelo uso irregular do fogo”.

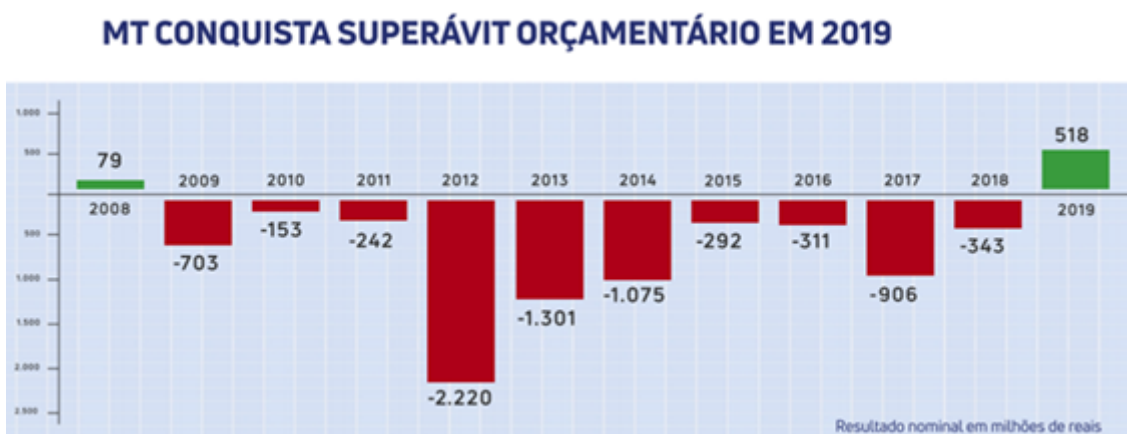
“Através da Sala de Situação conseguimos monitorar os incêndios e fazer com que despachamos as equipes para que elas atuem na primeira resposta e verifiquem os focos de calor, que realmente são incêndios e evitem aqueles incêndios de grandes proporções”, detalhou a Tenente Coronel.

Ela acrescenta que: “O apoio do REM para o Corpo de Bombeiros, especialmente para o Batalhão de Emergências Ambientais, é de primordial importância, tendo em vista que o Programa dá o suporte para que as nossas ações sejam executadas”, enfatizou a tenente-coronel.

Vale destacar que as ações preventivas do Governo do Estado foram fundamentais para redução dos focos de calor no Pantanal. Prevenção que ocorreu por meio da realização de aceiros pelo Corpo de Bombeiros, bem como a contratação de mais brigadistas para atuar em locais estratégicos no bioma, que costumam ter maior incidência de queimadas.

Contexto político e econômico

Apesar da pandemia, o Governo de Mato Grosso passa por um momento positivo, no contexto político e econômico. Após anos de déficit, as medidas de ajuste fiscal implementadas pela atual administração resultaram em um superávit a partir do ano de 2019, como demonstrado no gráfico abaixo:



Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso Período Julho de 2020 a Junho 2021

Em 2020, o superávit das contas do governo estadual se manteve, permitindo o investimento de mais de R\$ 3 bilhões em diversas áreas, incluindo meio ambiente.

Parte do sucesso desse ajuste fiscal é decorrente da operação financeira do Banco Mundial, por meio do Development Policy Loan (DPL), com o Governo do Mato Grosso. Além de medidas fiscais, o projeto também incluiu ações na área ambiental, como o Plano de Combate ao Desmatamento e a regularização ambiental e, também, na institucionalização da Estratégia PCI, por parte do governo estadual.

Com a recuperação da situação fiscal, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), vinculada ao Ministério da Economia, elevou a Capacidade de Pagamento (CAPAG) do estado para nota A, sendo esta considerada a nota máxima. Isso permitirá ao Governo do Mato Grosso o acesso a novos financiamentos, utilizando-se a garantia soberana da União.

Atualmente, o Estado negocia com o Banco Mundial investimentos para a área de educação e de agricultura familiar, e também prospecção de novos projetos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

No contexto macroeconômico brasileiro, após a queda no PIB em 2020, 2021 é visto como um ano de recuperação. As projeções do Banco Central estimam um crescimento este ano acima de 5% do PIB. Este crescimento deve ser impulsionado principalmente pelos estados produtores de commodities, com Mato Grosso liderando este crescimento.

Com o câmbio favorável, e a tendência de permanecer no mesmo patamar, as exportações de commodities agrícolas ganham força. Como maior produtor do Brasil, o Mato Grosso é grande beneficiário do atual cenário.

Por outro lado, o aumento das exportações leva a um maior custo de oportunidade da terra, e um risco em relação a um aumento do desmatamento, bem como, maior pressão por novas obras na área de infraestrutura.

2.1 Auto Avaliação da Gestão e Governança do Programa

Foi apresentado na missão de monitoramento alguns resultados objetivos de uma avaliação interna elaborada pelo FUNBIO sobre a parceria e a execução do Programa REM MT. Talvez o maior desafio

ainda a execução do planejamento dos PDI's. o ciclo gerado acarreta em atrasos na compras e contratações gerando retrabalho de todas as equipes envolvidas, seja na coordenação seja das áreas internas do FUNBIO.



Figura X: Ciclo vicioso

De modo a transformar esse ciclo vicioso em virtuoso algumas ações já estão sendo tomadas tais como:

- i. Acompanhamento regular do planejamento entre pontos focais com papéis definidos na SEMA, subexecutoras e FUNBIO
- ii. Maior interação com a GOPA na revisão/elaboração dos documentos necessários (TdRs, especificações).

Ainda como sugestão ficou a realização de oficinas de planejamento realizadas com as subexecutoras e o GCP REM MT, o FUNBIO e a consultoria internacional. O uso da funcionalidade “solicitação automática” permite, também a diminuição no tempo de aquisições de bens quando definidos por especificações padrão.

Somada a essa estratégia, o acompanhamento periódico pelo FUNBIO junto aos subprogramas tem potencial para melhorar ainda mais a performance para as aquisições previstas. O gráfico abaixo evidencia a superação de alguns gargalos da execução direta.

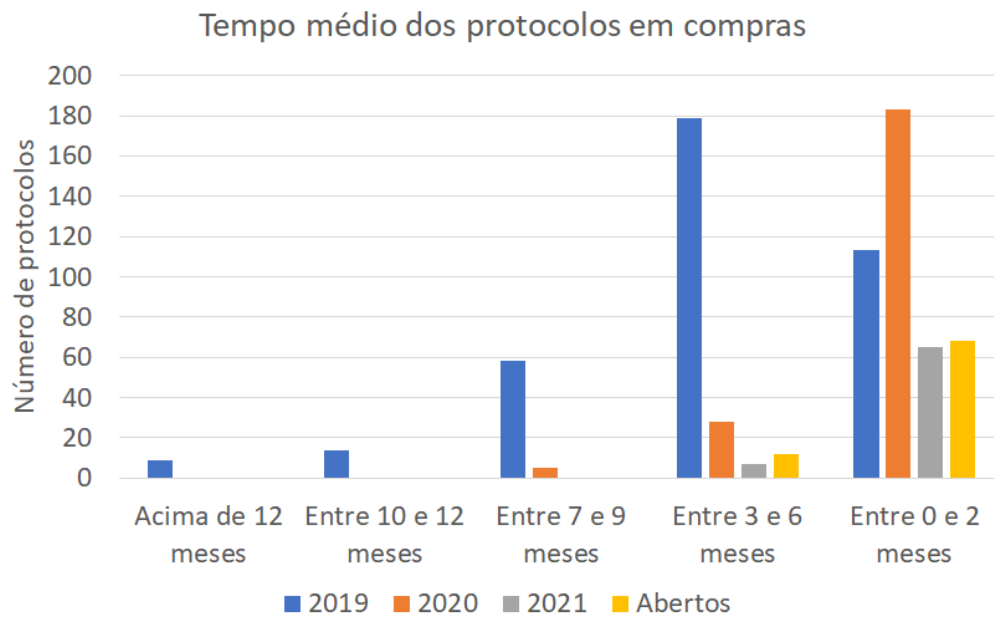


Gráfico x: tempo médio de atendimento aos protocolos (solicitações)

Outra avaliação feita foi sobre a economicidade das compras e contratações, principalmente após o FUNBIO ter adquirido uma plataforma de compras e que ampliou significativamente o número de fornecedores. Assim, observou-se que em 46% das compras e contratações foram abaixo do valor previsto, 18% foi adquirido ou contratado no valor solicitado e 36%, com valor superior. Ainda assim foi gerada uma economia de R\$ 3.321.338,65 ao Programa REM MT.

Outro aspecto relevante foi a lição aprendida para a forma de execução das Unidades de Referência Tecnológicas (URT) que, por apresentarem demandas e características muito distintas entre si (como localização, insumos necessários etc) dificulta o planejamento. No ano passado o FUNBIO disponibilizou um cartão para três regionais da EMPAER para que fossem utilizados na compras de insumos de menor valor que demonstrou facilidade e flexibilidade para as aquisições necessárias porém a quantidade foi insuficiente. A evidência da praticidade, transparência e rastreabilidade do uso dos recursos levou a consolidação desta modalidade para a instalação dessas URT's e terá seu uso ampliado para 20, considerando a meta de apoiar 20 URT's, tanto pelo PIMS quanto pelo AF & PCT. Para tanto, além dos cartões as modalidades de autônomo e contratações locais também farão parte da estratégia para implantação dessas URT's.

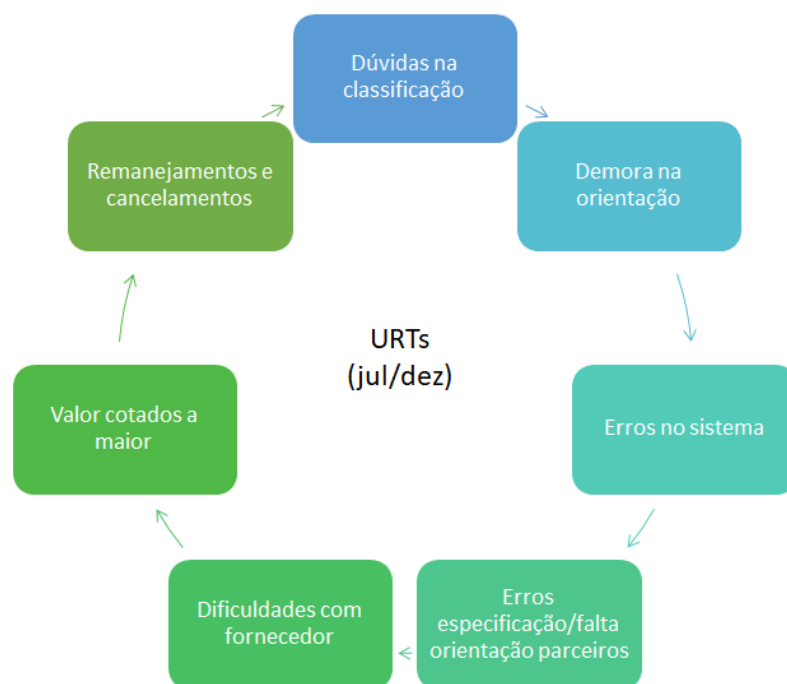


Gráfico XX: Dificuldades enfrentadas para implantação das URT's.

3. Principais Avanços e Desafios na Implementação do Programa

3.1 Monitoramento dos Projetos de Apoio e do Programa REM MT

Após seis meses do início da execução dos projetos apoiados pelo Programa REM MT, no âmbito das Chamadas 03 e 08 de 2020 têm-se uma primeira aproximação da velocidade de execução das instituições apoiadas. No período de elaboração deste relatório os projetos contratados iniciarão suas prestação de contas.

Das 23 instituições apoiadas, no âmbito da Chamada 03/2020, 07 executaram mais de 50% dos valores do 1º desembolso, 06 executaram entre 30% e 40% dos valores desembolsados e 10 projetos executaram abaixo de 30%.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Das 8 instituições apoiadas, no âmbito da chamada 08/, 02 instituições executaram mais de 60% dos recursos desembolsados, 01 executou mais de 20% dos recursos e 3 executaram abaixo de 20%.

As instituições Aglutinadoras, do Subprograma Territórios Indígenas (SPTI) iniciaram a execução no final do semestre e, ainda, não figuram nesta análise.

Frente ao andamento desigual da execução dos projetos apoiados, impõe-se aos parceiros do Programa REM MT uma definição da estratégia de monitoramento de modo a garantir a execução tal como prevista.

Para tanto foi apresentado na missão as diferentes dimensões de monitoramento, a saber:

1. **Monitoramento físico-financeiro:** aferição do uso dos recursos financeiros, materiais e humanos, realizado pelo FUNBIO por meio da prestação de contas no cérebro e seus relatórios semestrais que acompanham a prestação de contas;
2. **Monitoramento de desempenho:** comparação entre o planejamento e a execução das ações, a ser desenvolvido pelo FUNBIO e o GCP REM MT;
3. **Monitoramento de impactos:** verificação dos objetivos e resultados do projeto estão sendo alcançados - MEL, por meio dos indicadores e metas estabelecidos na Matriz Lógica.
4. **Monitoramento de riscos e de salvaguardas socioambientais:** verificação do comportamento da matriz de risco do projeto e de subprojetos (apreciação institucional) e o monitoramento do cumprimento das salvaguardas socioambientais que foram estabelecidas na reunião da Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas (COP 16 - UNFCCC) em Cancún, México.

Quanto ao Sistema GPWeb, ferramenta de recepção e registro dos dados do monitoramento da execução das atividades do Programa REM MT, o GCP REM MT dividiu a execução nas duas principais modalidades de execução:

1. **Execução direta:** execução realizada pelo FUNBIO, quando o executor se utiliza dos insumos e serviços planejados e solicitados pela equipe de coordenação do REM. Cabendo ao GCP REM MT a responsabilidade por alimentar o sistema GPWeb com o registro da execução das tarefas;
2. **Execução indireta:** quando é de responsabilidade das instituições apoiadas, viabilizar a execução dos recursos, de acordo com as regras estabelecidas pelo Manual de Execução de Projetos. Nesse caso, as instituições alimentam diretamente no GPWeb, quanto à execução de suas tarefas realizadas, além de utilizar para a coleta de dados em campo, uma planilha padronizada para sistematização de dados de todos os projetos contratados, a fim de mensurar os indicadores e obter informações consolidadas sobre o andamento dos avanços dos Subprogramas.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso Período Julho de 2020 a Junho 2021

Cabe dizer que essa planilha padronizada foi desenvolvida pelas equipes dos subprogramas com apoio da GOPA - Consultoria Internacional (CI). Essas planilhas foram pactuadas posteriormente com os projetos executores. O intuito é coletar as informações do campo de todos os projetos de modo a serem analisadas sob a ótica dos indicadores.

Considera-se que a dificuldade em sistematizar as informações sobre os indicadores refletida nas matrizes apresentadas em cada Subprograma nesse relatório está relacionada com duas questões centrais: 1- atraso nas ações de campo devido aos efeitos devastadores da pandemia, 2- dificuldade em adaptar-se a nova ferramenta de gestão dos dados. Ressalta-se que durante as capacitações para uso do GPWeb, as falas dos representantes das organizações indicaram a inovação do uso de uma ferramenta de gestão de projetos. Tal fato desencadeou a necessidade de que a equipe de coordenação do Programa REM MT estabelecesse um processo ativo e contínuo de apoio ao monitoramento dos projetos junto às organizações, e essa ação já está em discussão.

Deste modo, durante a missão de monitoramento de 2021, foi proposto pelo FUNBIO que seja elaborado um **Plano de Monitoramento** que define o formato e os procedimentos de monitoramento que serão adotados pelos parceiros, bem como as molduras de atuação.

Ainda sobre os dados é importante dizer que em agosto de 2020 entrou em vigência a Lei Geral de Proteção de Dados no Brasil (LEI Nº 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018) que institui novas regras na captação e gerenciamento de informações pessoais, fato que implicará urgentemente ao Programa REM uma análise sobre seus processos de coleta e uso de dados.

3.4 Missão de Monitoramento

A missão do KfW ocorreu no período de 23 a 28 de junho de 2021, novamente em formato virtual diante das condições sanitárias ainda instáveis.

Representando os doadores, estiveram presentes o Coordenador do Programa REM no KfW e a representante da Embaixada Britânica. Dentre os parceiros marcaram presença o FUNBIO, a PCI, a GOPA e a GIZ. Representando a Coordenação do Programa, o Secretário Executivo da SEMA, a equipe de Coordenação e a Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ da SEMA. Essa missão também contou com a representativa participação de executores, tanto de instituições governamentais como não governamentais.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Durante a reunião foi destacado o avanço nas áreas de comunicação e de salvaguardas, realização dos editais e posterior execução dos projetos, com o apoio do FUNBIO e da Coordenação do Programa, bem como, a execução do Programa frente ao contexto de pandemia.

A realização da Missão de Monitoramento, mesmo de forma remota, é um marco relevante para o Programa REM MT e permitiu:

- a) Apresentar as estratégias e os resultados de combate ao desmatamento e incêndios florestais no Estado de Mato Grosso;
- b) Alinhamento entre a Coordenação Geral e Subprogramas, secretariado da SEMA, beneficiários, FUNBIO e KFW;
- c) Atualização sobre a execução das atividades planejadas para o período;
- d) Detalhar o desenvolvimento de cada Subprograma;
- e) Conhecer os avanços e desafios encarados pelas organizações executoras dos projetos financiados pelo REM MT;
- f) Reflexão sobre a estratégia de monitoramento, MEL e a programação da avaliação de meio termo.
- g) Avaliar a cooperação entre gestão técnica e gestão financeira;
- h) Contextualizar o Programa REM MT dentro dos níveis estadual, regional (Amazônia) e nacional;
- i) Construir perspectivas futuras para o Programa REM MT.

3.6 Comunicação

Devido ao processo de contratação da empresa de terceirização ter sido finalizado no final do segundo semestre de 2020, a equipe de comunicação se modificou pela contratação de estagiária que atuou no último ano, o setor ainda recebeu reforço com a contratação de um jornalista ambiental como super-estagiário de comunicação. Está prevista, ainda, a contratação de um comunicador com maior experiência para atuar na coordenação dessa área.

A interação entre Programa REM MT e demais Assessorias de Comunicação do Estado foi melhor estabelecida e hoje menos equívocos em relação ao REM MT são verificados nesse nível de execução.

Em especial parceria com a Assessoria de Comunicação da SEMA, houve 278 inserções na imprensa, além de outras 31 inserções espontâneas de outros veículos de comunicação do terceiro setor ou independentes, segundo clippagem de websites de notícias em 2020. Nesse sentido, no primeiro semestre deste ano já foi contabilizado um aumento de 135% nas citações às ações e resultados do

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

assim como garantir informação aos beneficiários e instituições parceiras. Além disso, essas mídias sociais, provêm uma ferramenta mais rápida e acessível para divulgação de informações do programa.

Outro ponto relevante é a execução do Plano Estratégico e Operativo de Comunicação e o Manual de Comunicação, ambos finalizados no início de 2021, que apontam soluções para uma comunicação do programa mais eficiente e fluida, bem como uma adoção de protocolos para materiais gráficos, uso de marca, identificação de públicos, geração de notícias e outros fundamentos que devem tornar os processos comunicativos tornar mais eficientes e padronizados. O desafio é unificar uma comunicação sobre o REM com os beneficiários, que paralelamente possuem suas equipes ou pessoal na área que, aos poucos, estão sendo instruídas para uma correta aplicação de logos e citação do programa. A solução que vem sendo estudada para uma rápida adoção desses protocolos de comunicação é a realização de uma oficina virtual sobre o Manual de Comunicação, especialmente aos executores de projetos.

Mesmo com equipe reduzida, o trabalho de comunicação foi desenvolvido de modo a apoiar todos os Subprogramas com a produção de diferentes materiais, como ilustrado no gráfico abaixo.

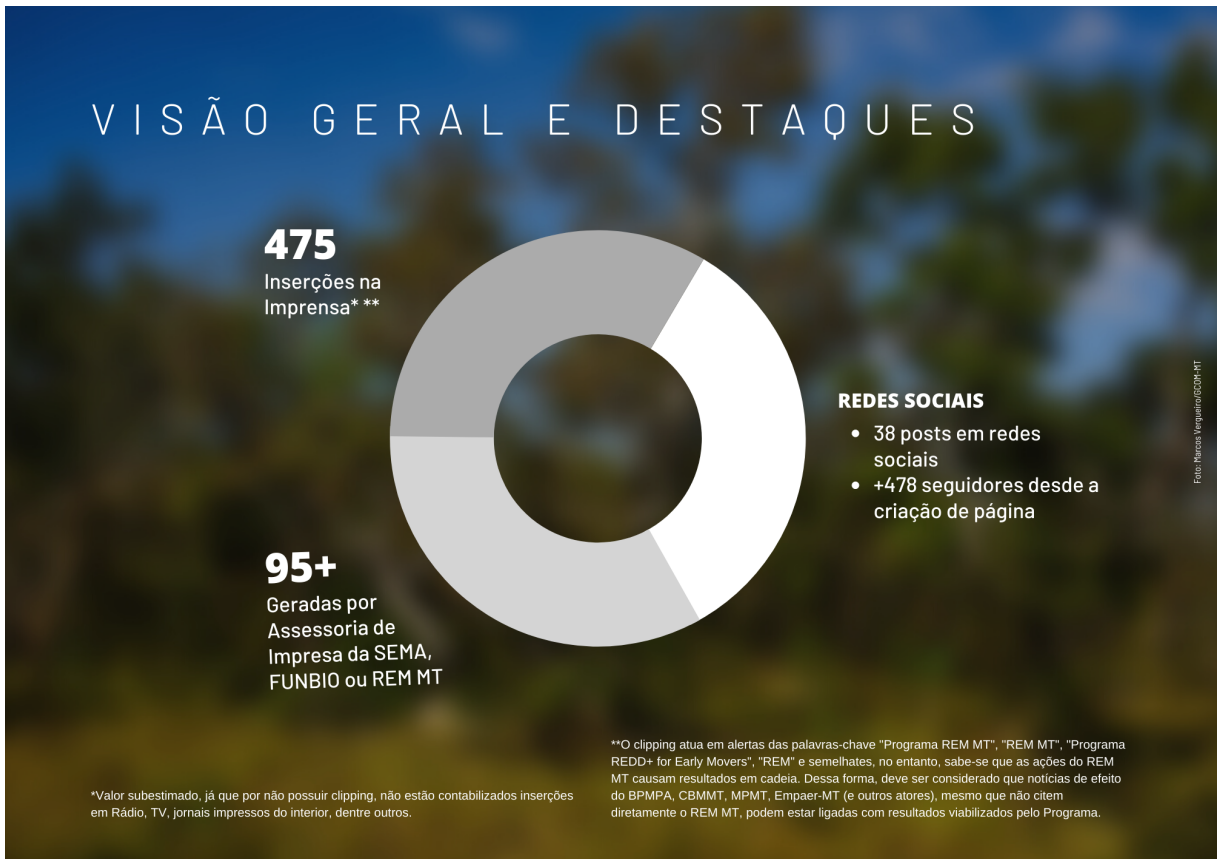


Figura XX: Comunicação do Programa REM MT entre julho de 2020 e junho de 2021.

3.7 Consultoria Internacional

A presença da Consultoria Internacional – CI tem sido bastante profícua para andamento e estruturação de documentos e fluxos importantes para o bom andamento do Programa REM MT, aprimorando a gestão do Programa. No período de julho a junho de serviços prestados, a CI, além do trabalho rotineiro de assessorar os quatro Subprogramas e a coordenação do Programa, focou na elaboração dos seguintes produtos:

- Revisão/atualização da Estrutura do Programa / Matriz Lógica (ML)
- Atualização do Plano de Trabalho (PdT) e a sua adaptação à nova Matriz Lógica

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

- Adaptação do terceiro Plano de Investimentos (PDI) ao PdT e ML
- Atualização/reestruturação do Manual Operacional (MOP) do Programa
- Elaboração de minuta e, posteriormente, versão consolidada do *Monitoring, Evaluation and Learning Plan* (MEL).
- Assessoramento em produtos que norteiam a comunicação do REM MT;
- Apoio à Elaboração de Termos de Referência e Especificações Técnicas;
- Elaboração de Pareceres Técnicos
- Contratação dos serviços de gerenciamento do Sistema GPWeb, para registro de dados e informações dos SPs do REM MT e geração de relatórios, sistema que também serve para armazenamento de banco de dados;
- Apoio à Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ (CMCR+)/SEMA, na construção participativa da Estratégia de Monitoramento e Relato do Cumprimento de Salvaguardas Socioambientais de REDD+ do Programa REM MT e socialização aos atores envolvidos; e serviços para apoiar a revisão do Subprograma Territórios Indígena;
- Apoio à Coordenação do REM nas questões gerenciais junto ao Funbio e KfW;
- Apoio às Coordenações dos Subprogramas, aos Coexecutores e Aglutinadoras, subsidiando-os em capacitações para o GPWeb para inserção de dados e informações;
- Assessoramento aos coordenadores e técnicos dos Subprogramas na elaboração dos Planos de Investimento (PDIs) para o terceiro desembolso;
- Facilitações em eventos estratégicos do Programa REM MT, a exemplo da Quarta Reunião de Governança e devido acompanhamento do Plano Emergencial de Enfrentamento à COVID 19;
- Assessoramento na elaboração da proposta norteadora de Planos de Gestão de Cadeias de Valor para o Subprograma A, visando fortalecer cadeias do cumbaru, borracha, açaí, babaçu, pequi, castanha, sementes florestais e leite;

Cabe destacar que a realização destes trabalhos, após a oficina de planejamento e um ano de execução do Programa, se caracterizou por uma ampla e intensa participação de toda a equipe de Coordenação do Programa, trouxe amadurecimento necessário para revisar a proposta inicial e realizar ajustes para maior coerência do Programa. O Programa também aproveitou a experiência dos peritos com procedimentos da cooperação internacional, especialmente financeira e alemã (KfW), com a implementação do Programa REM no Acre e com o trabalho com povos tradicionais e indígenas.

3.8 PCI

Em 2020, o Instituto PCI desenvolveu em Plano de Ação baseado em 5 eixos de implementação: (i) estruturação do Instituto, (ii) agenda de investimentos, (iii) monitoramento, (iv) regionalização e (v) comunicação. Este Plano foi aprimorado e continuado em 2021.

Em fevereiro de 2021, o Governo do Estado integrou-se definitivamente ao Conselho do Instituto PCI, designando representantes da Casa Civil e das Secretarias de Estado de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Agricultura Familiar e Planejamento e Gestão conforme o Decreto Estadual para a coordenação geral, e dos eixos Produzir, Conservar e Incluir.

O Conselho aprovou então o Plano de Ação para o Ano 2021 com o objetivo de definir as ações necessárias para que o Instituto PCI possa construir a capacidade necessária para executar as competências apontadas pelo Decreto 46 de 27 de fevereiro de 2019, entre elas a articulação de múltiplos atores conectados com a PCI, a recomendação de políticas públicas, e a captação de recursos para programas e projetos, incluindo sua gestão e monitoramento.

4. EXECUÇÃO DOS SUBPROGRAMAS

4.1 Subprograma 1 – Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais

O segundo semestre de 2020 iniciou com a conclusão das avaliações dos projetos apresentados na Chamada 03/2020. Das 35 propostas 23 foram selecionadas para receber apoio com recursos do Programa REM MT, comprometendo o total de R\$ 32.174.842,85. A composição do ranking da Chamada 03/2020 considerou a pontuação atingida a partir de critérios de avaliação quali-quantitativa e tendo como corte os recursos disponíveis para a Chamada, sua distribuição por Bioma e eixos do Subprograma e, também, às características majoritárias das atividades planejadas em cada projeto.

Ainda em 2020 foi oferecida uma capacitação em elaboração de projetos, cujo público alvo foram os representantes de Povos e Comunidades Tradicionais (PCT'S) e permitiu uma maior aproximação

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

junto ao Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais e entendimento das necessidades que os grupos enfrentam no momento de elaboração de projetos, uma vez que os exemplos utilizados foram as regras utilizadas na chamada 03/2020. No segundo semestre, a dedicação foi na consolidação dos Indicadores de Monitoramento (MEL) do Subprograma considerando, entre outros aspectos, a segmentação dos dados em correspondência com os indicadores gerais e específicos por eixo do Subprograma.

Diante da situação pandêmica, os trabalhos previstos por parte da EMPAER foram bastante afetados, principalmente na mobilização e sensibilização do público beneficiário. Porém, as tarefas relacionadas às visitas de assistência técnica e extensão rural (ATER) foram adaptadas às normas de saúde para atendimento aos público nos territórios de atuação, sendo realizados até dezembro de 2020 aproximadamente 2.088 diagnósticos das propriedades atendidas.

Em fevereiro de 2021 foi realizada uma Oficina sobre o monitoramento de indicadores para as equipes de coordenação das instituições executoras de projetos da chamada 03.2020, na qual, foram apresentados os conceitos sobre o monitoramento, ciclo de projetos, tipos de monitoramento e sua ligação com o planejamento do Programa REM, o ciclo de gestão do conhecimento e a inserção dos registros de dados e informações, conforme definidos pelo MEL e o Sistema GPWeb, com enfoque para o subprograma de Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais.



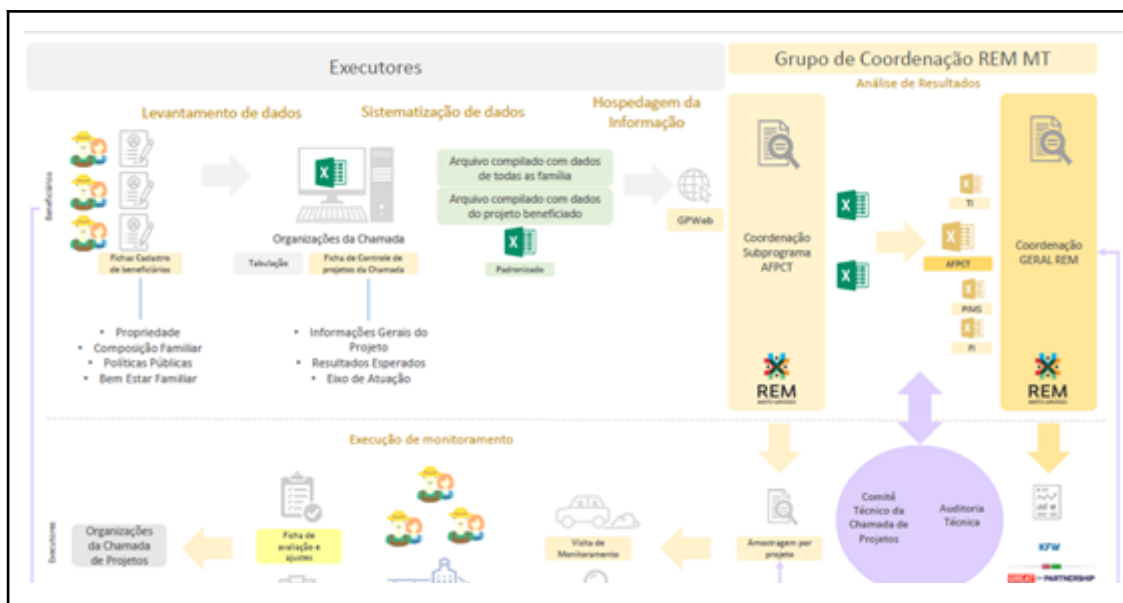


Figura Z. Oficina sobre Monitoramento de Indicadores do Programa REM MT.

Após a oficina, foram realizadas reuniões individuais com praticamente todas as instituições apoiadas com o objetivo de aproximar ainda mais o contato entre essas instituições e o Programa REM MT, avaliar as dificuldades na execução a serem enfrentadas, esclarecer dúvidas sobre as inserções de ocorrência dentro do GPWeb, mapear as principais demandas de ações, o FUNBIO no primeiro momento, por motivos de ajustes na equipes, precisou de mais tempo do que o usual para esclarecimentos de dúvidas sobre a execução financeira dos projetos, sendo essa situação já superada com a gerência em contato frequente com as instituições. Também foi repassado todos os arquivos necessários para prestação de contas de execução física e financeira dos projetos, a exemplo de fichas de coleta de dados e planilhas, para organização dos dados e dos fluxos de solicitações de alterações técnicas de planejamento, quando justificadas.

Com o agravamento do número de casos de Covid no estado, novamente em 2021, algumas das instituições proponentes acabaram perdendo membros das equipes, a exemplo do presidente da AGRIPAC – e o Coordenador do projeto do ISA. Por serem líderes de projetos, isso trouxe bastante dificuldade na execução dos projetos apoiados e eventuais paralisação de suas atividades. Outro problema foi o aumento dos preços planejados nos orçamentos dos projetos, por estarem aquém da realidade inflacionária, em que se encontra o país com a continuidade da pandemia, em 2021.

A Coordenação do subprograma se manteve apoiando e tirando dúvidas dos Coordenadores dos projetos, bem como auxiliando-os na resolução de pendências burocráticas no intuito de conseguir realizar o desembolso previsto. Também, houve um esforço em articular com outras instituições do

Estado para facilitar a implementação de obras, a exemplo da ampliação da capacidade elétrica para instalação de equipamentos de agroindústria.

Deste modo, o primeiro semestre de 2021, se caracterizou pelo início efetivo dos projetos, representado pelos desembolsos realizados e pelos primeiros registros de ocorrências no sistema GPWeb pelas instituições proponentes. A pedido do Grupo de Coordenação foi realizada uma atualização que permitiu às instituições registrarem problemas referentes ao andamento das atividades que foram paralisadas devido a Covid. Algumas entregas de produtos foram de atualização de status das atividades. Assim, a Coordenação do Subprograma pode iniciar o processo de avaliação e aprovação dos primeiros registros inseridos no sistema.

A coordenação do subprograma elaborou uma estratégia para ampliar as possibilidades de melhorias nas cadeias produtivas da sociobiodiversidade e, para isso, elaborou um Termo de Referência de contratação de consultoria especializada para apoiar a elaboração de critérios e dos documentos de referência padrão da elaboração de Planos de Gestão de 8 cadeias de valor em Mato Grosso, sendo açaí, babaçu, cumbaru, borracha, castanha, pequi, sementes florestais e leite.

Espera-se que o mecanismo possibilite pequenas organizações de base, que ainda se encontram em fragilidade jurídica e/ou econômica, a acessarem os recursos da segunda chamada AFPCT. Ainda, foram elaboradas outras Termos de Referências para duas consultorias, sendo uma para o aprimoramento das metodologias de ATER no Estado e outra para o monitoramento do balanço de carbono nas Unidades de Referência Tecnológicas – URT's. Essa última estratégia de consultoria, está sendo acompanhada de perto, quanto aos trâmites de documentações administrativas para formalização do Acordo de Cooperação Técnica, por intermédio da Coordenadoria de Mudanças Climáticas da SEMA-MT com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal (IMAFLORE), no intuito de iniciar os trabalhos no segundo semestre junto às URT's do projeto de ATER.

Ainda no primeiro trimestre de 2021, foi realizada a capacitação na Metodologia Value Links B para os extensionistas da EMPAER, selecionados quanto ao perfil motivacional pelo teste HumanGuide e para os técnicos indicados pelos coordenadores dos projetos da Chamada 03/2020. Diante do empenho dos técnicos, do impacto que a ferramenta pode trazer, e pela integração que a estratégia de trabalhar as cadeias produtivas no formato de Planos de Gestão de Cadeias de Valor traz, fez-se necessário dar sequência ao treinamento da equipe e realizar um aditivo do contrato.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021



Figura Z. Capacitações de extensionistas rurais e parceiros na metodologia Value Links B.

O subprograma também apoiou outras duas capacitações, sendo uma para formação de brigadas contra incêndios florestais em comunidades tradicionais de Mato Grosso e a outra para aperfeiçoamento dos técnicos nas orientações de boas práticas produtivas e ambientais na atividade de pecuária leiteira.



Figura Z. A. Capacitações de formação de brigadistas em comunidades tradicionais. **B.** Convite da capacitação de Boas práticas em produção leiteira para técnicos da EMPAER e parceiros.

No terceiro bimestre, tivemos a divulgação oficial do primeiro Diagnóstico dos PCTs de Mato Grosso em parceria com GIZ e IPAM, o qual foi um marco para aprimoramento das políticas da Agricultura Familiar de Mato Grosso. Devido ao sucesso e incentivo ao empoderamento dos PCT's, houve interesse de aumentar a parceria com a GIZ para fornecer serviços de consultorias com foco no aprimoramento da organização dos PCTs e, também, apoiar no treinamento de uma equipe de extensionistas no estado para atuar com metodologias apropriadas a esse público específico. Ainda nesta parceria com a GIZ, outras consultorias estão previstas para atualização do Plano Estratégico da EMPAER, como parte da política atual de modernização da instituição, bem como pela necessidade da agricultura familiar mato-grossense.

Os sistemas informatizados SEIAF e SAGAE tiveram seus módulos contratados e concluídos, via o subprograma. O primeiro já se encontra disponível para os beneficiários realizarem seus cadastros e, em seguida, pactuar metas com a SEAF-MT, conforme **figura XX**. Também se avançou no diálogo junto aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural para a criação dos núcleos municipais de gestão da informação da agricultura familiar nos municípios de Alta Floresta,

Figura X. Imagens do site do sistema SEIAF para cadastro dos beneficiários. Link de acesso em <https://seiaf.agriculturafamiliar.mt.gov.br/index>.

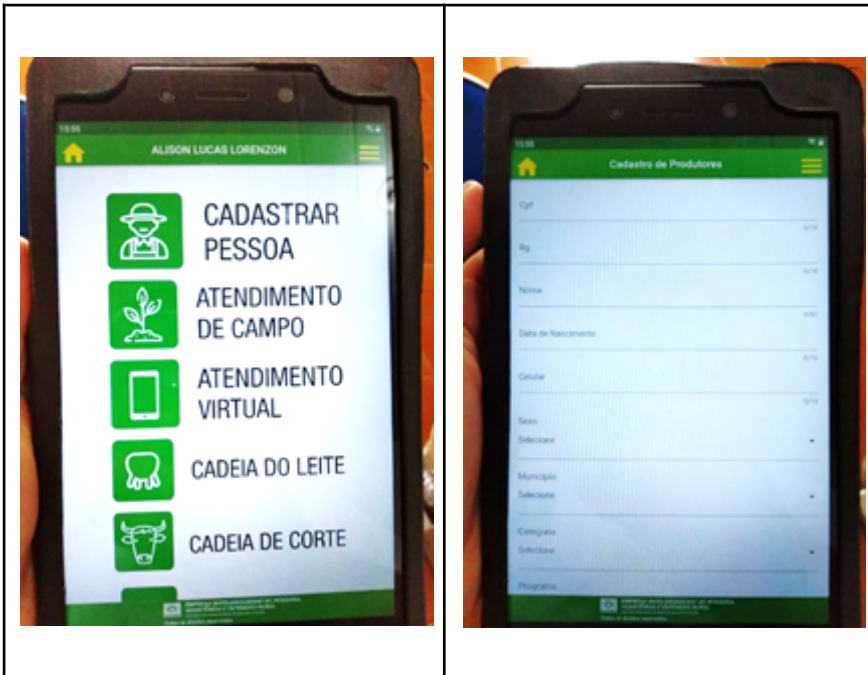


Figura Y. Aplicativo SAGAE em funcionamento no aparelho de Tablet disponibilizado aos extensionistas rurais da EMPAER MT.

No último mês do primeiro semestre de 2021, a coordenação do REM iniciou o cruzamento de dados de propriedades cadastradas no sistema SAGAE que estão sendo atendidas pela EMPAER (Figura X) e a base de dados do Sistema SIMCAR, para monitorar o cumprimento do compromisso com o não desmatamento praticados pelos beneficiários do projeto de ATER REM.

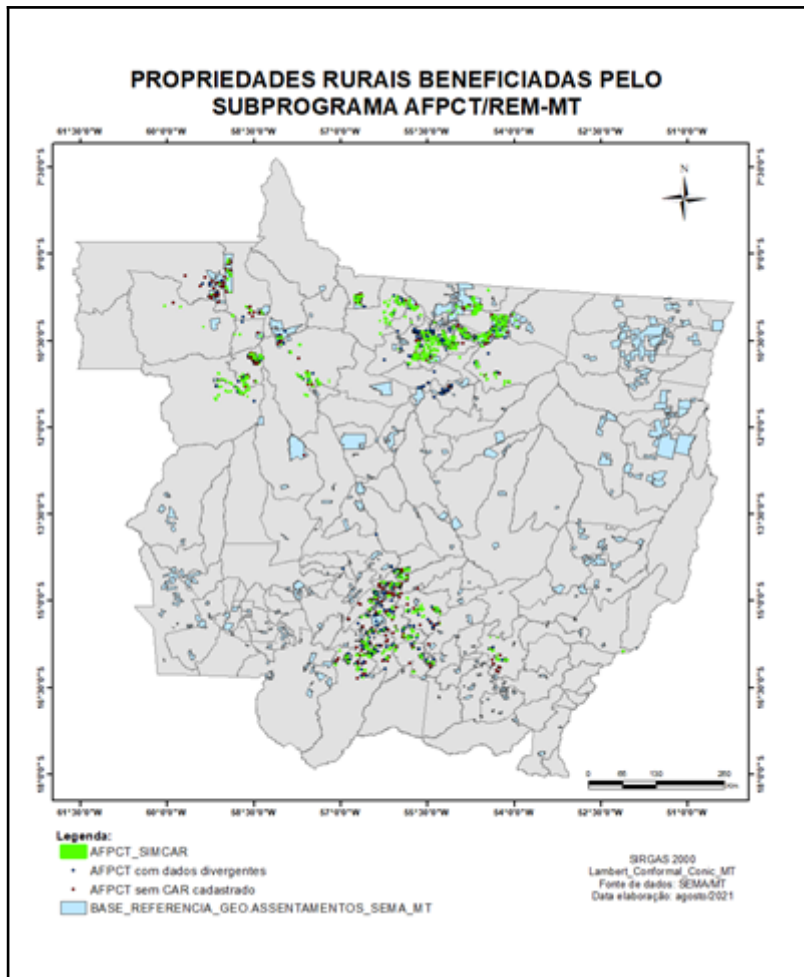


Figura X. Mapa de localização das famílias beneficiárias e atendidas pelo projeto de ATER da EMPAER pelo subprograma de AFPCT.

Na primeira análise, verificou-se que 24% das propriedades divergem nas bases cadastradas pelos técnicos da EMPAER àquelas já registradas no SIMCAR, necessitando de apoio dos técnicos para aferição junto às famílias atendidas. Outra informação importante gerada foi a quantidade de propriedades que não fizeram o CAR, chegando em torno de 34% dos beneficiários do subprograma AFPCT.

Tabela X. Número de propriedades com dados cruzados entre o sistema SAGAE e CAR e a situação atual em relação a legislação ambiental vigente.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

SUBPROGRAMA	Dados divergentes		Com CAR		Sem CAR		Total Geral	
	Nº Propried.	%	Nº Propried.	%	Nº Propried.	%	Nº Propried.	%
REM - AFPCT	472	24	834	42	684	34	1990	100
REM - PIMS	109	10	535	49	459	42	1103	100
Total Geral	581	19	1369	44	1143	37	3093	100

O cruzamento das propriedades cadastradas na base do SIMCAR com a base no monitoramento diário com imagens Planet e a geração de alertas semanais de detecção de mudança na cobertura vegetal nativa, permitiu analisar propriedades em diferentes graus de mudança no uso da terra. Do total de 161 alertas gerados, no período de julho de 2019 a junho de 2021, foram detectados 475,5 ha nas regionais Noroeste, Portal da Amazônia e Baixada Cuiabana, com mudanças de usos da terra, seja pelas tipologias de corte raso, queimada ou degradação florestal. Do total das propriedades monitoradas, 30.930,60ha são áreas cadastradas no CAR, o que corresponde a 1,5% do total de ha com alertas gerados e, destes, 71% foram detectados na regional Baixada Cuiabana.

Tabela X. Área de alertas de desmatamentos gerados por território de atuação do Subprograma.

Território AFPCT	Área com Alertas (ha)	Total da Área com CAR (ha)
Noroeste	36,6	1.482,5

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Portal da Amazônia	98,2	4.411,5
Baixada Cuiabana	340,7	25.036,6
<hr/>		
Total	475,5	30930,6
<hr/>		

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

MATRIZ DE INDICADORES SUBPROGRAMA AGRICULTURA FAMILIAR E DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS - Status em Ago/2021

EIXO	RESULTADO	INDICADORES	LINHA DE BASE	METAS	STATUS METAS (20/21)
		Número de famílias beneficiadas diretamente pelo Subprograma (biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal)	Linha base A1 0	Meta A1 14.000	8.440 famílias atendidas pelo Subprograma, sendo: 5.246 famílias atendidas diretamente na chamada de Projetos; 3.194 famílias atendidas pela ATER/EMPAER
		Indicador A2 Número de hectares sob manejo de baixo carbono (cultivos perenes, fruticultura, agrofloresta, pecuária leiteira, e MFNM)	Linha base A2 0	Meta A2 35.000	5.932 hectares totais em Manejo de baixo carbono , sendo: 1.033 há URT Empaer; 4.899 Projetos da Chamada.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

<p>Eixo 1 Extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros</p>	<p>Resultado 1.1 Ampliar áreas com manejo florestal sustentável de PFNM</p>	<p>Indicador 1.1 Número de cadeias produtivas sustentáveis e de valor prioritárias em operação; área (há) com plano de manejo florestal sustentável de PFNM</p>	<p>Linha Base 1.1 Uma cadeia produtiva sustentável e de valor prioritária em operação/0,0 (ha) com plano de manejo florestal sustentável de PFNM</p>	<p>Meta 1.1 05 (cinco) cadeias produtivas sustentáveis e de valor prioritárias em operação; 50 mil ha com plano de manejo florestal sustentável de PFNM</p>	<p>8 (oito) cadeias produtivas sustentáveis e de valor prioritárias em trabalho (Babaçú; Cumbarú; Pequi; Jatobá; Castanha; Bocaiúva; Borracha Natural e Copaíba);</p>
<p>Eixo 2 Extrativismo de Sementes Florestais</p>	<p>Resultado 2.1 Ampliar a comercialização de sementes florestais nativas pelas Redes de Sementes Florestais</p>	<p>Indicador 2.1 Quantidade de sementes comercializadas pelas redes de sementes; Número de organizações coletoras beneficiadas</p>	<p>Linha Base 2.1 0,0 ton de sementes comercializadas; 02 organizações coletoras organizadas</p>	<p>Meta 2.1 20 ton de sementes comercializadas; 03 organizações coletoras organizadas</p>	<p>10,5 ton de sementes a serem comercializadas em 2021; 3 (três) organizações coletoras apoiadas, sendo uma indígena.</p>

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

<p>Eixo 3 Fruticultura, Palmito e Apicultura</p>	<p>Resultado 3.1 Ampliar o uso de tecnologias de baixo carbono em cadeias de valor de cultivos perenes, fruticultura e apicultura</p>	<p>Indicador 3.1 Número de tecnologias de baixo carbono adotadas por cadeias de cultivos perenes, fruticultura e apicultura; Número de projetos de tecnologias de baixo carbono apoiados; Número de famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono</p>	<p>Linha Base 3.1 0,0 tecnologias de baixo carbono adotadas; 0,0 Projetos apoiados; 0,0 famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono</p>	<p>Meta 3.1 5,0 tecnologias de baixo carbono adotadas; 5,0 Projetos apoiados; 1.500,00 famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono</p>	<p>7 (seis) Tecnologias de baixo carbono em promoção (Sistemas Agroflorestais, iLPF, Adubação Verde, Apicultura, Meliponicultura, Recuperação de pastagens); 384 projetos locais de referência de melhorias em implementação; 1.250 (EMPAER) + 796 (Chamada) famílias cadastradas pela ATER;</p>
--	---	---	---	--	--

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

<p>Eixo 4 Desenvolvimento organizacional, produtivo e comercial da AF e PCT</p>	<p>Resultado 4.1 Organizações produtivas/comerciais da agricultura familiar e de PCT aptas para ampliar sua participação no mercado de produtos sustentáveis</p>	<p>Indicador 4.1 Número de associações e cooperativas de AF e de PCT com projetos de melhoria implementados com êxito</p>	<p>Linha Base 4.1 0 associações e cooperativas de AF e de PCT com projetos de melhoria implementados</p>	<p>Meta 4.1 60 associações e cooperativas de AF e de PCT com projetos de melhoria implementados</p>	<p>94 associações e cooperativas com projetos de melhoria em implementação</p>
<p>Eixo 5 Pecuária Leiteira</p>	<p>Resultado 5.1 Redução do impacto negativo da bovinocultura de leite ao meio ambiente, com ampliação da sua eficiência produtiva</p>	<p>Indicador 5.1 Aumento da eficiência produtiva da pecuária leiteira (litros de leite/ha/ano) sem ampliação da área total; aumento da produção de leite em litros/vaca em lactação/dia</p>	<p>Linha Base 5.1 0,0 litros de leite/ha/ano; 0,0 litros/vaca</p>	<p>Meta 5.1 3.000 litros de leite/ha/ano; 10 litros/vaca</p>	<p>Ainda sem condição de estabelecer o atingimento da meta</p>

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

<p>Eixo 6 ATER para AF e PCT</p>	<p>Resultado 6.1 AF e PCT melhor atendidos pela ATER</p>	<p>Indicador 6.1 Número de boas práticas difundidas pela ATER e adotadas por AF PCT; número de famílias que adotam boas práticas; número de planos de ATER elaborados</p>	<p>Linha Base 6.1 0,0 de boas práticas difundidas pela ATER; 0,0 famílias com boas práticas adotadas; 0,0 planos de ATER elaborados</p>	<p>Meta 6.1 15 boas práticas difundidas pela ATER; 5.600 famílias com boas práticas adotadas; 10.000 planos de ATER elaborados</p>	<p>653 Unidades de produção familiar com atendimento na cadeia produtiva da fruticultura; 1.776 Unidades de produção familiar com atendimento na cadeia da bovinocultura de leite;</p>
--------------------------------------	--	---	---	--	--

4.2 Subprograma 2 – Territórios Indígenas

Entre julho de 2020 a junho de 2021 a execução das ações previstas para o Subprograma, foi limitada a elaboração e execução do Plano Emergencial de Enfrentamento à COVID-19, em decorrência do prosseguimento da pandemia da COVID-19. Este Plano Emergencial foi aprovado em reunião de Governança, em setembro de 2020, tendo a não objeção do KFW.

O Plano, vem trabalhando os temas: saúde, segurança alimentar e nutricional, incêndios florestais e comunicação. Foi estabelecido como área de abrangência para a sua atuação a organização geopolítica utilizada pela FEPOIMT, distribuídas em 7 regionais. Essas regionais se caracterizam por aglutinar diferentes povos indígenas, coabitantes de uma mesma região: Xingu, Médio Araguaia, Vale do Guaporé, Xavante, Noroeste, Norte e Kayapó e Cerrado e Pantanal.

O Subprograma Territórios Indígenas é dividido em três eixos: Fortalecimento Institucional; Governança e Projetos dos Povos Indígenas e cada eixo é composto por resultados esperados e ações que serão descritas a seguir. Os recursos do Plano Emergencial tiveram sua origem advindos dos três eixos, sendo também construídos indicadores e metas específicas a serem atingidos.

Vale destacar que a partir de agosto de 2020 ocorreu mudança na Coordenação do Subprograma, que passou a ter o Engenheiro Florestal Marcos Ferreira como responsável e, em março de 2021, a socióloga Maria Paula de Freitas Vanucci compoendo a equipe.

4.2.1- Eixo 1 – Fortalecimento Institucional

As ações desenvolvidas neste eixo consistiram na articulação da FEPOIMT com instituições Aglutinadoras para elaboração e implementação dos projetos das comunidades indígenas locais. Foi realizado um Aditivo de prazo, escopo e valor à Instituição Âncora (ICV) para dar continuidade às articulações da FEPOIMT, ao Plano Emergencial bem como realizar o Plano de Comunicação. Esse Plano de Comunicação está sob gestão direta da FEPOIMT para articular e disseminar as informações sobre a Pandemia, entre outros assuntos relevantes às comunidades indígenas. No entanto, para alcance dos resultados e produtos foi contratada uma Agência de Comunicação. Esta agência tem como propósito prestar o apoio na produção, gestão e disseminação dos materiais informativos audiovisuais a serem elaborados, nas línguas indígenas e no português, dando visibilidade ao Programa REM e ao Plano.

O SPTI vem acompanhando, em conjunto aos demais atores que compõem a governança, a construção do Plano de Fortalecimento Institucional da FEPOIMT, com recursos do PDI 2, facilitado pela parceria com a GIZ, que disponibilizou consultor para auxiliar na sua elaboração. O processo teve início em abril, através de reuniões semanais e está em fase de finalização. A Coordenação só foi convidada a participar deste processo, a partir do 4º Encontro, após insistir com a GIZ, sobre a importância de se alinhar um entendimento comum entre o projeto da FEPOIMT e as ações previstas no programa, fomentando assim uma integralidade para a execução. Entretanto, a estrutura e o arranjo do Projeto, quanto aos objetivos, resultados esperados e metodologia já estavam determinados, havendo pouca maleabilidade para qualquer nova proposição ou sugestão.

A orientação da GIZ, deu destaque à autonomia e ao protagonismo indígena, o que é legítimo, mas sem construir contudo, um espaço dialógico com os demais atores institucionais, que demonstrasse em seu assessoramento, junto a FEPOIMT, que os processos são mais complexos e requerem uma compreensão do conjunto para a viabilidade das ações propostas. Este fator se alia à falta de clareza dos papéis institucionais e da responsabilidade de cada ator (Fepoimt e GIZ) que acabam por gerar confusões e desgastes nos encaminhamentos a serem realizados, tornando morosos os processos e a execução das atividades. Neste sentido, destacamos que o Projeto de Fortalecimento da FEPOIMT está em desalinhamento com a Matriz Lógica, os indicadores e metas estabelecidas para o Subprograma do Programa REM MT, exigindo uma adequação, do Projeto apresentado, aos instrumentos já consensuados pela governança e programa.

Com a finalização do Contrato da instituição âncora - ICV, com recursos do PDI 1, previsto para esse ano, faz-se necessário uma nova Contratação ou recondução para assegurar a implementação das ações do novo Projeto da FEPOIMT, com recursos do PDI 2.

4.2.2 - Eixo 2 – Governança

Nos dias 24 e 25 de setembro de 2020 foi realizada a 4ª Reunião de Governança que teve como pauta o Plano Emergencial. Na ocasião foi apresentada a proposta, contendo 3 linhas temáticas (Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde Comunitária e Comunicação). Porém, julgou-se necessário a inclusão do tema Incêndios Florestais, devido às intensas ocorrências de focos de calor em Terras Indígenas. Posteriormente, essas linhas foram debatidas em grupos de trabalhos e apresentadas novamente à Governança para tomada de decisões, com relação a valores, ações e estratégias de execução via aglutinadoras.

Também foi encaminhada a necessidade de serem adquiridas, em caráter de urgência, Cestas Básicas e Medicamentos para territórios definidos pela FEPOIMT. Os recursos para essas ações foram advindos dos PDIs 1 e 2. No primeiro semestre de 2021 foram distribuídas 3.397 cestas básicas nas regionais Kayapó e Médio Araguaia, que também contaram com a mobilização da FEPOIMT.



FiguraXX. Entrega de cestas básicas na regional médio Araguaia

(Crédito da Foto: Eliel Jorge Rondon)

O apoio direto à atenção de saúde indígena, se deu através da aquisição de equipamentos e medicamentos, distribuídos por 06 DSEIs - Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Araguaia, Cuiabá, Kayapó, Xavante, Xingu e Vilhena).



Imagem XX. Entrega de Medicamentos.

(Foto: Gildo Henrique de Azeredo - DSEI Xavante:)

4.2.3 - Eixo 3 – Projetos dos Povos Indígenas

Os recursos previstos no Plano Emergencial, no valor global de R \$7.900.000,00, foram aplicados na execução pelas instituições aglutinadoras contemplando as linhas temáticas de Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde Comunitária. Em caráter excepcional, a FEPOIMT indicou as instituições passíveis de serem aglutinadora, que foram avaliadas em dois momentos, conforme preconizado na Não Objeção emitida pelo KfW, estas foram analisadas quanto à sua capacidade técnica e financeira

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

pelo FUNBIO. Posteriormente os projetos das aglutinadoras foram analisados por um Comitê Técnico que referendou as propostas.

As instituições aglutinadoras selecionadas, em conjunto com a FEPOIMT, articularam com os povos de cada uma das 7 regionais para a elaboração dos projetos das aglutinadas. Foram selecionadas 04 instituições responsáveis pela execução das propostas:

- a) **Instituto Raoni** – IR, responsável pela Regional Norte e Kayapó totaliza R\$ 845.300,00 (10,7%);
- b) **Associação Terra indígena Xingu- ATIX**, responsável pela Regional Xingu soma R\$ 1.145.500,00 (14,5%);
- c) **Instituto Centro Vida – ICV**, responsável pelas regionais: Vale do Guaporé - R\$ 797.900,00 (10,1%); Cerrado e Pantanal - R\$ 995.400,00 (12,6%); e Noroeste - R\$ 1.398.300,00 (17,7%) totalizando R\$ 3.191.600,00 com percentual de 40,4% do valor destinado ao Plano Emergencial.
- d) **The Nature Conservancy – TNC Brasil**, responsável pelas regionais: Médio Araguaia R\$ 717.600,00 (9,1%) e Xavante R\$ 2.000.000,00 (25,3%) tendo como valor total R\$ 2.717.600,00 com 34,4% do montante geral dos recursos destinados ao Plano.

As contratações iniciaram, ainda, no mês de junho, nas seguintes regionais: Cerrado Pantanal; Vale do Guaporé; Norte e Kayapó e Xingu, sendo efetuado o primeiro desembolso para cada uma. As regionais Xavante, Médio Araguaia estão em fase de revisão administrativa, devendo o contrato ser assinado até ao final do mês de agosto. A regional Noroeste sofreu contratemplos acarretados pela desistência, de última hora, da instituição aglutinadora Xaraiés, impactando todo o processo de consulta e elaboração das propostas. Foram necessárias articulações e consultas junto às instituições parceiras, por parte do Subprograma e FEPOIMT, para a consolidação de uma nova instituição aglutinadora, que passou a ser o ICV. Em meados de julho, a FEPOIMT em conjunto com o ICV (aglutinadora), realizou uma oficina junto aos representantes das aglutinadas, discutindo as ações propostas, confirmando os povos beneficiários e a repartição de benefícios. O resultado dessa nova configuração tem previsão de entrega, para análise e avaliação do Comitê Técnico, ao final do mês de agosto.

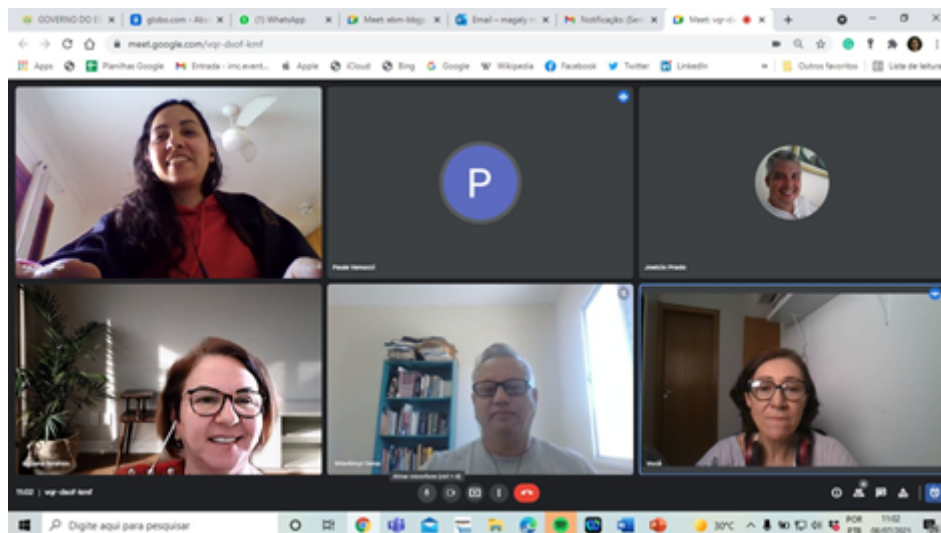
Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021



Figura XX. Reunião na aldeia com representantes da Regional Noroeste para discutir os projetos

(Crédito da Foto: Kainaku Kamauira)

No período de maio a junho de 2021 foram realizadas oito oficinas, em duas modalidades, junto às instituições aglutinadoras. Na primeira modalidade, além da aglutinadora, estendemos a participação para os representantes dos projetos das aglutinadas, FEPOIMT e FUNBIO. Os conteúdos trabalhados foram: Execução Física e Financeira; Matriz Lógica; Indicadores e GPWeb. Na segunda modalidade, que foi realizada apenas com cada aglutinadora, o foco foi o exercício prático e operacional no GPWeb.



Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Figura XX Oficina de Capacitação GPWeb - Com aglutinadora ATIX - regional Xingu

A linha temática incêndios florestais e a implantação de brigadas indígenas, apesar do obstáculo legal inicialmente estabelecido, em se garantir remuneração para os brigadistas indígenas, alcançou resultados. Está em andamento a contratação de uma ONG (Instituto Kuradomodo), que irá gerenciar a capacitação e contratação dos brigadistas indígenas, executando também as ações de combate. Serão capacitadas três brigadas nas Terras Indígenas: Parabubure, Merure e Pimentel Barbosa.

Vale destacar que este processo vem se consolidando a partir de redirecionamentos estratégicos para o alcance da meta prevista. As tratativas iniciais para capacitação e acompanhamento das brigadas estavam sendo realizadas junto ao Corpo de Bombeiros e, posteriormente, com a instituição Aliança da Terra. Entretanto, a proposta apresentada, por esta última, mostrou-se inviável sob a perspectiva temporal e financeira, ultrapassando as previsões estabelecidas pelo SPTI. Apesar dos esforços para uma readequação compatível aos recursos e tempo disponíveis, não se chegou a um consenso. Por outro lado, aliado à contratação de uma nova instituição e na perspectiva de ampliarmos o apoio às Terras indígenas, foi pactuado a capacitação em 07 Regionais, nas áreas de atuação do Corpo de Bombeiro, abrangendo povos indígenas, inseridos nestas regionais. Até o momento, povos das terras indígenas Perigara e Tadarimana, ambas do povo Bororo, foram capacitados.

Outra medida em andamento é a compra de 100 conjuntos de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para os indígenas combaterem os focos iniciais de incêndios nos territórios. Esses equipamentos serão repassados ao Corpo de Bombeiros que fará a distribuição junto aos representantes dos povos treinados.

Nos meses de abril e maio foi elaborada a primeira versão o PDI 3 enquadrada para formalização do pedido de terceiro desembolso previsto para o Programa REM. Para o ciclo de planejamento do 3o PDI, posteriormente, os insumos serão detalhados em uma Planilha Template desenvolvida pelo FUNBIO para auxiliar o GCP REM MT. Entretanto, algumas considerações devem ser feitas sobre este PDI:

- a) o valor total previsto é de R\$ 12.113.712,53 distribuídos em R\$ 3.600.012,53 para o Fortalecimento Institucional; R\$ 404.300,00 para Governança e R\$ 8.109.400,00 para Projetos de Povos Indígenas;
- b) o PDI passará por aprovação da Governança Indígena, podendo estar sujeito a modificações na Planilha Template;
- c) a implantação do Plano Emergencial de Combate a COVID 19 consumiu, do eixo de Projetos de Povos Indígenas os recursos do PDI 2, limitando os recursos destinados ao PDI 3 que deverá atender todas as linhas de ação, já previstas anteriormente;;

- d) foram apresentadas outras demandas, pela Governança e FEPOIMT, que foram contempladas no PDI 3, no eixo de Projetos aos Povos Indígenas;
- e) é preciso compatibilizar ações e recursos do eixo de Fortalecimento Institucional do PDI 3 com o projeto de Fortalecimento da FEPOIMT (PDI 2), evitando a sobreposição;
- f) as mudanças sofridas no PDI 3, assim como no projeto da FEPOIMT, implicará em readequação da Matriz Lógica, Plano de Trabalho e árvore do Sistema Cérebro do FUNBIO;
- g) houve um esforço, tanto da FEPOIMT quanto da Coordenação do SPTI, em compatibilizar as informações e efetuar as adequações.

Vale ainda destacar que após a 4ª Reunião de Governança, ocorreu uma aproximação significativa entre a FEPOIMT e a Coordenação do Subprograma Territórios Indígenas. Isto se deve a adoção de algumas estratégias como: a implantação de reuniões quinzenais; participações em planejamentos e diálogos frequentes.

4.3. A Pandemia como fator de risco ao Subprograma

Enfrentando o segundo ano de pandemia o Subprograma consegue, com apoio das organizações parceiras, em especial a FEPOIMT, definir uma estratégia factível para a condição sanitária instalada.

Após um primeiro momento de investimentos voltados para a garantia da vida em cestas básicas e medicamentos, houve a retomada das discussões para a implementação do Plano Emergencial elaborado em 2020.

4.4. Desafios do Subprograma Territórios Indígenas

Considerando a expressa observação da Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) o Subprograma tem como parceira na sua execução a FEPOIMT e é dirigido por meio de um Comitê de Governança. Esse sistema todavia exige uma complexa cadeia de interações para tomadas de decisões, implicando, quase sempre, em consultas às bases (como deve ser) requerendo das lideranças a legitimidade de seus pares para opinar. Tomadas de decisões que pareceriam simples e céleres em outros programas, podem levar meses no SPTI em decorrência desse tempo “alargado”.

Foi criada toda uma nova teia de interação com coordenadores dos 5 Distritos Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso, além do Distrito Sanitário de Vilhena no Estado de Rondônia, que atende

indígenas de Mato Grosso, para as aquisições diretas de medicamentos e insumos para o apoio aos DSEIs. Foi necessária a ampliação desta rede de comunicação com a equipe técnica de enfermeiros e especialistas em saúde para definição, aquisição e recebimento de insumos e medicamentos, além é claro, de incluir nessa cadeia as empresas de logística responsáveis pelas entregas, com um acompanhamento muito próximo em função de equívocos ocorridos nas entregas. Embora a equipe do Subprograma tenha encontrado dificuldades na execução em função da sobrecarga de atividade, tem sido empreendido todos os esforços para dar maior celeridade ao processo.

A Execução do Plano Emergencial também se desdobrou em uma grande rede de atividades, em função das sete regionais da FEPOIMT possuem instituições aglutinadoras, com a finalidade de executar o Plano Emergencial de enfrentamento a Covid, definido no Comitê de Governança do Subprograma. Houve toda necessidade de capacitar os atores das aglutinadoras e aglutinadas acerca dos procedimentos de execução, monitoramento e indicadores do subprograma, e registro das ocorrências dos projetos locais no sistema GP-WEB. O acompanhamento das atividades dos diversos atores, aglutinadoras e aglutinadas no processo de execução, avaliação, gerenciamento e tomada de decisões sobre todas as ações tem sido um grande desafio para a equipe.

Por fim, vale destacar que não há uma única entidade executora deste subprograma, mas sim a interação de diversos atores que interferem na sua execução, como a FEPOIMT, que representa os beneficiários e atua diretamente nas decisões do uso de recursos e também como controle social. A FEPOIMT é apoiada pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), e tem o Instituto Centro de Vida como entidade âncora. Ocorre por vezes o planejamento de ações e elaborações de propostas sem um fluxo de informação estabelecido, por vezes, desconsidera as regras do Programa REM MT gerando atrito nas tomadas de decisão, frustrando expectativas criadas.

Por último, apesar da contratação de um profissional, ainda persiste o desafio da ampliação da equipe para condução do Subprograma. O aumento no número de atores institucionais, a complexidade e quantidade de ações executadas por aglutinadoras/aglutinadas, aliado a um monitoramento eficaz, para uma gestão eficiente por parte do subprograma, impõe ainda a necessidade de uma equipe ampliada, especialmente no que concerne aos aspectos da elaboração, execução e acompanhamento técnico e administrativo.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

MATRIZ DE INDICADORES SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS - Status em Ago/2021

EIXO	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	LINHA DE BASE	METAS	STATUS METAS (20/21)
		Indicador B1 Número de povos beneficiados pelo REM MT	Linha base B1 0	Meta B1 22 povos beneficiados pelo REM MT	41 Povos
Eixo 1 Fortalecimento Institucional	Resultado 1.1 FEPOIMT apoiada e fortalecida	Indicador 1.1 Número de organizações indígenas associadas ou em processo de associação à FEPOIMT	Linha Base 1.1 7 organizações associadas à FEPOIMT	Meta 1.1 15 organizações associadas ou em processo de associação à FEPOIMT	11 Organizações Associadas (+ 4 em relação a linha de base) e 18 em processo de associação.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 1 Fortalecimento Institucional	Resultado 1.2 Organizações indígenas capacitadas para elaboração e gestão eficiente de projetos no contexto do REM	Indicador 1.2 Número de organizações indígenas capacitadas em elaboração e gestão de Projetos	Linha Base 1.2 0 organizações capacitadas (0 projetos elaborados)	Meta 1.2 7 organizações capacitadas (7 projetos elaborados)	000*
Eixo 1 Fortalecimento Institucional	Resultado 1.3 Organizações indígenas de base regularizadas	Indicador 1.3 Número de organizações indígenas regularizadas	Linha Base 1.3 4 organizações indígenas regularizadas	Meta 1.3 7 organizações indígenas regularizadas	000*

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 1 Fortalecimento Institucional	Resultado 1.4 Projetos de fortalecimento da atuação política de organizações de mulheres e jovens indígenas apoiados	Indicador 1.4 Número de projetos apoiados em política de mulheres e jovens indígenas	Linha Base 1.4 0	Meta 1.4 4	000*
Eixo 2 Governança	Resultado 2.1 Protocolos de Consulta Livre Prévia e Informada (CLPI) estabelecidos junto às comunidades indígenas	Indicador 2.1 Número de protocolos de consulta livre, prévia e informada (CLPI) elaborados	Linha Base 2.1 2 até 2019	Meta 2.1 3 protocolos de consulta livre, prévia e informada (CLPI) elaborados	000*

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 2 Governança	Resultado 2.2 Governança indígena efetiva nas decisões do Subprograma Territórios Indígenas do Programa REM	Indicador 2.2 Número de reuniões ordinárias da Comissão de Governança do Subprograma Territórios Indígenas realizadas por ano	Linha Base 2.2 3 reuniões em 2019	Meta 2.2 3 reuniões por ano, nos 3 anos de execução do programa REM MT (2020 a 2022)	1 reunião em 2020
Eixo 2 Governança	Resultado 2.3 Intercâmbios entre os povos indígenas realizados	Indicador 2.3 Número de eventos de intercâmbios apoiados (local, nacional, internacional) por ano pelo REM MT	Linha Base 2.3 3 eventos de intercâmbios apoiados (kuarup, encontro de mulheres, COP 25), em 2019, financiados pelo REM MT	Meta 2.3 3 eventos por ano, nos 3 anos de execução do REM MT (2020 a 2022)	000**

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 3	Resultado 3.1	Indicador 3.1	Linha Base 3.1		000*
Projetos dos Povos Indígenas	Projetos indígenas apoiados	Nº de projetos locais apoiados pelo REM MT, sendo pelo menos 1 projeto estruturante apoiado em cada uma das sete regionais da FEPOIMT e cobrindo um mínimo de 5 linhas temáticas	0 projetos locais apoiados pelo REM MT	Meta 3.1 10 projetos locais apoiados	
MATRIZ DE INDICADORES PLANO EMERGENCIAL					
EIXO	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	LINHA DE BASE	METAS	STATUS METAS (20/21)

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Segurança Alimentar e Nutricional	Segurança Alimentar e Soberania Nutricional melhoradas	Nº de comunidades indígenas fortalecidas com as ações implementadas de segurança alimentar e nutricional	0	45 comunidades indígenas fortalecidas com as ações implementadas de segurança alimentar e nutricional	000*
Saúde Comunitária	Saúde das comunidades e medicina tradicional melhoradas	Nº de ações de saúde comunitária implementadas (barreiras sanitárias, medicina tradicional, infraestrutura e insumos)	0	10 ações de saúde comunitária implementadas	000*

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Comunicação	Beneficiários indígenas informados sobre as ações do Plano Emergencial de Enfrentamento à Covid 19	Nº de instrumentos de divulgação criados e implementados sob o enfrentamento a Covid 19 nas 7 regionais	0	03 campanhas planejadas e realizadas de divulgação do Plano Emergencial de enfrentamento à Covid-19, contemplando os temas de saúde comunitária, segurança alimentar e nutricional, brigadas de incêndio, nas 07 regionais indígenas, até final de 2021	1 live realizada "Vacina Parente"
-------------	--	---	---	---	-----------------------------------

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Incêndios Florestais	Povos indígenas preparados e atuantes no enfrentamento aos incêndios florestais	Número de brigadas indígenas constituídas para a prevenção e combate aos incêndios florestais	0	02 brigadas indígenas constituídas e atuantes para a prevenção e combate aos incêndios florestais Povos indígenas preparados e atuantes no enfrentamento aos incêndios florestais	000*
----------------------	---	---	---	--	------

***Informações em construção**

**** Atividades físicas de intercâmbio foram suspensas devido a Pandemia, entretanto, houveram intercâmbios virtuais entre os povos.**

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

4.3 Subprograma 3 - Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis

O Subprograma tem como por objetivo maior estimular a produção sustentável de três principais commodities importantes para a economia do estado (pecuária de corte, soja e madeira tropical) a partir do fomento a ações relacionadas à adoção de boas práticas, garantia de origem para seus produtos e no atendimento de critérios de ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) exigidos pelos mercados nacionais e internacionais, tendo como foco produtores de tamanhos e com problemas distintos.

Adicionalmente, este Subprograma é categorizado a partir de 4 eixos (Pecuária Sustentável, Soja Responsável, Manejo Florestal e Inovação em cadeias de commodities) como poderá ser observado a seguir.

4.3.1 Cadeia da Pecuária Sustentável

a) Ações com a EMPAER

No que diz respeito ao eixo da pecuária sustentável, parte dos recursos financeiros foram investidos considerando a assistência técnica rural pública (EMPAER), que durante o período (2º semestre/2020 e 1º semestre/2021) selecionou e diagnosticou 1.751 das 2.400 propriedades (aproximadamente 73% da meta) em 8 municípios da região noroeste do estado[1].

No que tange o alcance da meta de 2.400 propriedades, a EMPAER relatou algumas dificuldades, tais como: diminuição no número de técnicos apoiadores do Subprograma, dispêndio de tempo do técnico local em acompanhar o técnico apoiador, que desconhecia a região (visto que a maioria dos técnicos que atuam no Subprograma são apoiadores e atuam, comumente, em outras regiões do Estado). Neste sentido, conforme **fig. 1**, o número atual de propriedades selecionadas será de 1.950.

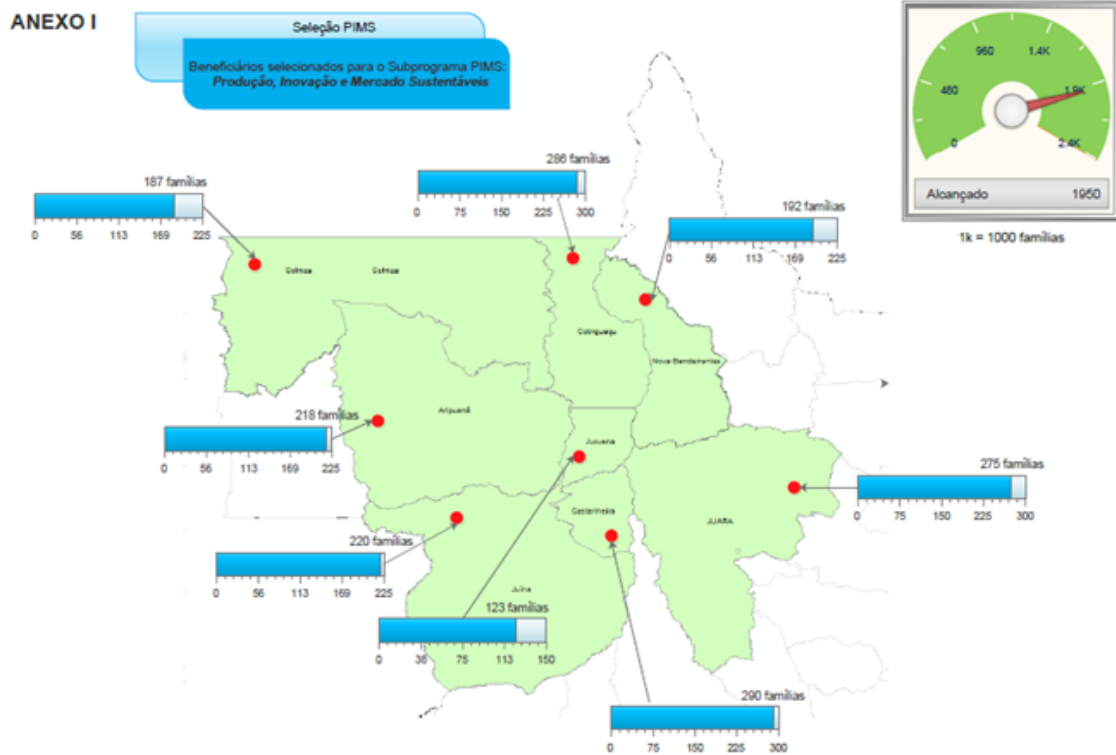


Figura 1. Número de propriedades selecionadas pela EMPAER para a cadeia de pecuária sustentável. Foto: EMPAER.

Assim a fase de diagnóstico, cujo objetivo era o levantamento de informações socioambientais, econômicas/produtivas das propriedades através de questionários estruturados (fichas), já se encontra em fase final.

Durante o mês de junho deste ano, todos os 24 técnicos da EMPAER destinados às ações deste subprograma, realizaram a inserção dos dados (levantados na fase de diagnóstico) no sistema SAGAE[2]. Estes dados estão sendo tratados de forma agregada, e a expectativa é que os mesmos sejam disponibilizados à coordenação do subprograma até agosto deste ano. Os dados permitirão que os técnicos, juntos aos proprietários, estabeleçam um Plano de Ação para cada propriedade atendida. Concomitantemente, os produtores selecionados são contemplados com atendimentos de assistência técnica.



Figura 2. Diagnóstico de propriedades no município de Juruena. Foto: EMPAER.

Em complementaridade às ações de ATER da EMPAER, está em fase de elaboração, pelos técnicos da EMPAER, o projeto de implementação de 08 Unidades de Referência Tecnológica (URTs) nos municípios contemplados pelo PIMS. A implementação das URTs tem o intuito de melhorar e difundir as práticas de produção e restauração com foco em produção sustentável, sendo utilizadas como um instrumento essencial para a formação de agentes multiplicadores. Esta foi uma alternativa adotada pelo Subprograma frente à pandemia, visto que eventos (planejados anteriormente), tais como dias de campo, podem contribuir substancialmente para a crise sanitária. Assim, as URTs serão utilizadas como instrumentos permanentes de divulgação na região, sendo às visitas as mesmas realizadas de forma programada, com grupos reduzidos de produtores.

Adicionalmente, ao projeto das URTs, a coordenação do Subprograma elaborou termo de referência para capacitações dos técnicos da EMPAER no âmbito da restauração ecológica, sendo previsto que a parte prática do curso seja realizada nas próprias URTs. Neste sentido, é basilar que os técnicos da EMPAER sejam capacitados sobre a Restauração Ecológica, visto que os mesmos oferecerão assistência técnica aos produtores com ênfase não apenas no viés produtivo, mas, sobretudo, no âmbito ambiental, com valoração da recuperação de passivos ambientais.

b) Projetos

Em relação às sinergias para pecuária sustentável, na primeira semana de junho a Coordenação do PIMS juntamente com a PCI articulou o primeiro workshop da Pecuária Sustentável do Mato Grosso. De forma virtual, a reunião teve como intuito a apresentação de iniciativas, projetos e programas relacionados à pecuária sustentável no estado de forma a compartilhar experiências, identificar sinergias e oportunidades de trabalho conjuntas das quais é possível citar: i) os compromissos de sustentabilidade da carne assumidos pela Marfrig (Marfrig Verde +); ii) projeto de assistência técnica da EMPAER financiado pelo Programa REM (PIMS); iii) projeto de desmatamento zero envolvendo produção de bezerros sustentáveis coordenado pela NetCap; e iv) IMAC com o seu trabalho no “Programa de Reinserção e Monitoramento de produtores da Bovinocultura”

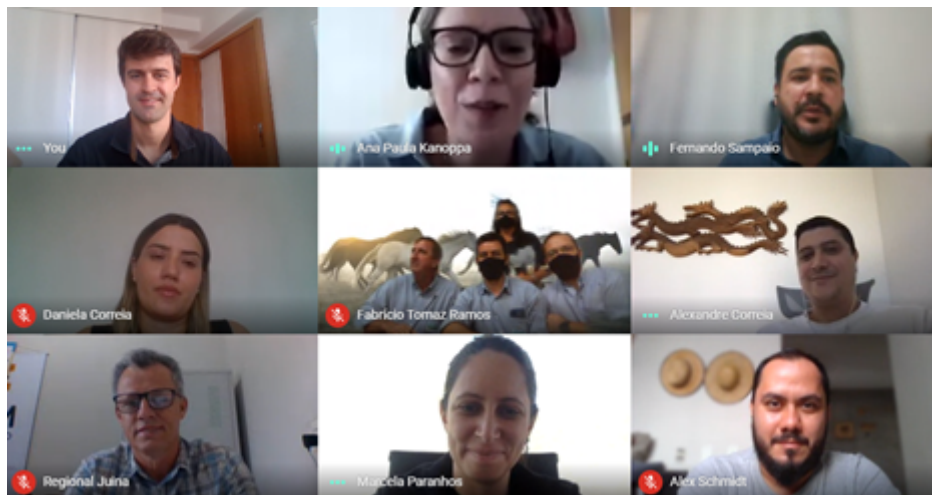


Figura 2. I Workshop da Pecuária Sustentável do Mato Grosso no âmbito do Subprograma PIMS

De forma complementar, é importante destacar que para este eixo, foram destinados os recursos ao Instituto Centro de Vida (ICV), no âmbito do projeto [“Conect@agro: Conectando conhecimentos e praticando Boas Práticas Agropecuárias”](#), selecionado por meio da chamada 08/2020, cujo o objetivo principal é disseminar e ampliar a adoção de boas práticas em fazendas de pecuária de corte

Figura 3. Realização de evento (online) sobre sistemas produtivos

4.3.3 Cadeia do Manejo Florestal Madeireiro

No Eixo do Manejo Florestal, a coordenação do subprograma junto à PCI está atualmente trabalhando em uma força tarefa buscando articular entre os diferentes atores (Setor produtivo e SEMA) uma estratégia para priorizar a implementação das ações pré-estabelecidas na matriz lógica e que, portanto, receberam investimentos. Para tal, em 08 de junho/2021 foi realizado uma conference call, reunindo integrantes da PCI, Coordenação do PIMS, IDH e CIPEM. Na ocasião houve um alinhamento sobre a estratégia dos investimentos, o qual foi identificado que o IDH também poderá apoiar este eixo com recursos financeiros.

Basicamente, os recursos do programa REM serão destinados do orçamento do subprograma, com destaque para:

- i) Modernização e aprimoramento dos procedimentos técnicos de monitoramento do manejo florestal madeireiro: criar uma estrutura para implementar um plano de capacitações em operação e *compliance* em Manejo Florestal.
- ii) Apoio à organização e modernização do setor florestal no Estado do MT: Estabelecer uma base de produtores *premium* de “madeira livre de risco para exportação”. Essa estratégia estabelecerá as regras, processos e procedimentos para garantir ao mercado que um produtor que os segue seja um produtor sem risco (piloto e base para expansão).
- iii) Consolidação de mercado sustentável: Criar um grupo de trabalho para aplicar as regras brasileiras de Manejo Florestal como padrão para a Amazônia, tendo como base a International SFM Framework da International Tropical Timber Organization (ITTO). E, ainda, criar um grupo de trabalho integrado para aumentar a reputação do SISFLORA com várias partes interessadas e da participação dos atores relevantes para garantir a melhoria contínua do sistema, mantendo o SISFLORA sincronizado com o EUTR e com um nível de "fraude zero".

4.3.4 Inovação das Cadeias de commodities

No eixo de Inovação das cadeias de commodities, no âmbito da chamada 08/2020, o projeto “PISA: Sistemas integrados de pastagens e culturas agrícolas” do Instituto Mato-grossense do Algodão (R\$624.764,92)” realizou no dia 12 de junho de 2021 o “[Dia de Campo Online - Sistemas Sustentáveis de Produção](#)” (Fig 4).



Figura 4. Realização de evento (online) sobre sistemas sustentáveis de produção.

Neste eixo destacam-se os investimentos em mais dois projetos sendo eles, “Tecnologias inovadoras do Sistema Plantio Direto (SPD) e da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) para o desenvolvimento sustentável da agropecuária mato-grossense” da Fundação de Apoio e Pesquisa e ao

Desenvolvimento e “Estimativa de Cenários Sustentáveis por Meio de Modelagem Computacional e Sensoriamento Remoto” da Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso.

Os resultados pretendidos nesse eixo visam ampliar a difusão e utilização de tecnologias inovadoras que conciliam conservação ambiental e rentabilidade econômica, bem como expandir o uso de ferramentas de garantias de *commodities*. Dessa forma, os indicadores concentram-se em elevar o número de produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF e aumentar o volume de madeira em m³ de manejo florestal controlada pelo SISFLORA.

Neste sentido, em relação ao sistema IMAC e MPF, a coordenação deste subprograma submeteu ao FUNBIO no final do mês de maio de 2021 o projeto a ser executado pelo Instituto Mato-Grossense da Carne (IMAC) para a implementação do “Programa de Reinserção e Monitoramento. A saber, este programa permite que as propriedades que não atendam os critérios de compra de animais previstos em acordos setoriais da pecuária (como por exemplo o Termo de Ajustamento de Conduta da Carne - TAC da Carne) se adequem à legislação ambiental, permitindo, portanto, a ampliação da base de produtores regularizados e a valorização da produção sustentável. No âmbito do programa REM MT, como foco, o seguinte projeto propõe-se a apoiar a reinserção de 500 pequenos e médios pecuaristas no mercado formal nacional da carne. Como área de abrangência, o programa de reinserção visa beneficiar os produtores rurais de até 15 módulos fiscais localizados no mesmo território de abrangência das atividades desenvolvidas pela EMPAER.

Para possibilitar o aumento do volume de madeira controlada pelo SISFLORA, em abril de 2021, foi feita uma contratação para adequação do sistema. O serviço de tecnologia contratado tem como principal objetivo suprir a necessidade da Superintendência de Gestão Florestal (SEMA) em garantir e facilitar a obtenção padronizada das informações necessárias para a fase de inventário florestal em um plano de manejo, eliminando a probabilidade de erro humano de lançamento de dados, atendendo aos anseios do setor produtivo de base florestal.

A solução tem como objetivo o desenvolvimento de sistema com as melhorias na pré-migração do Sistema de Gestão de Exploração Florestal – SGEF (Sisflora 2.0) para manutenção evolutiva do sistema, em congruência com a evolução do mercado florestal do estado de Mato Grosso. Além disso, visa suprir a necessidade em garantir e facilitar a obtenção padronizada das informações necessárias para a fase de inventário florestal em um plano de manejo, por meio da plataforma de Inventário Digital de Manejo, que deve ser composta por Aplicativo Off-line (Aplicativo mobile para sistema Android) e Sistema Web, juntamente com a desburocratização dos meios de controle do transporte de produtos florestais, que hoje é realizado através de diversos modelos de Guias Florestais. Este processo será substituído pela utilização integrada da Nota Fiscal Eletrônica, proporcionando mais simplicidade no processo e uma maior congruência de dados entre SEFAZ e SEMA.

Em suma, em função da reestruturação do Subprograma, com a inclusão do eixo de inovação, evidencia-se, na **fig. 5**, a repartição atualizada do Subprograma PIMS (recursos dos PDI I e II).

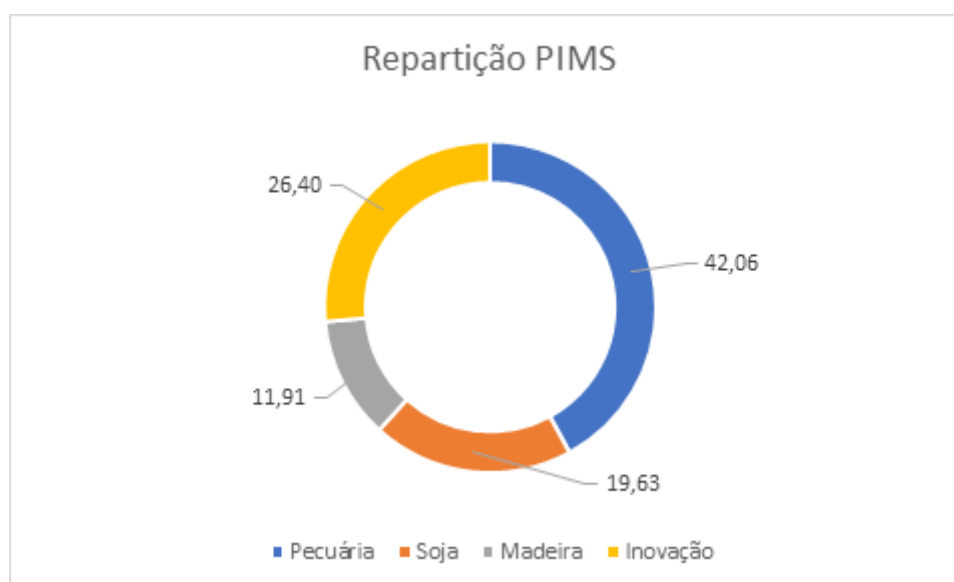


Figura 5. Repartição de benefícios do Subprograma PIMS (recursos dos PDI I e II).

Neste sentido, é essencial ressaltar que as ações do eixo da inovação estão correlacionadas a todas as commodities relevantes ao Subprograma, a saber: pecuária, soja e madeira.

[1] Sendo: Aripuanã, Castanheira, Colniza, Cotriguaçu, Juara, Juína Juruena e Nova Bandeirantes.

[2] Sistema de gerenciamento de atividades interno da organização

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

MATRIZ DE INDICADORES SUBPROGRAMA PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E MERCADOS SUSTENTÁVEIS - Status em Ago/2021

EIXO	RESULTADOS ESPERADOS	OBJETIVOS	INDICADORES	LINHA DE BASE	METAS	STATUS METAS (20/21)
-	-	-	Indicador C1 Número de propriedades de até médio porte (até 15 módulos fiscais) beneficiadas pelo Programa	Linha Base C1 0	Meta C1 10.500	525 propriedades
-	-	-	Indicador C2 Número de hectares sob manejo de baixo carbono (sejam por reflorestamento e recuperação produtiva e recuperação de áreas degradadas)	Linha Base C2 0	Meta C2 52.250	Informação insuficiente

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 1 Pecuária Sustentável	Bovinocultura de corte intensificada com adequação ambiental e sem incorporação de novas áreas	Objetivo1.1 Aumentar a produtividade da bovinocultura de corte com redução do passivo ambiental e sem incorporação de novas áreas	Indicador 1.1 Produtividade em kg/ha/ano sem incorporação de novas áreas	Linha Base 1.1 72,6 kg/ha/ano (ano base: 2018; Fonte: IBGE/Mapbiomas)	Meta 1.1 80 kg/ha/ano (ano base: 2022)	Informação insuficiente
Eixo 1 Pecuária Sustentável	Bovinocultura de corte intensificada com adequação ambiental e sem incorporação de novas áreas	Objetivo 1.1 Aumentar a produtividade da bovinocultura de corte com redução do passivo ambiental e sem incorporação de novas áreas	Indicador 1.2 Área (ha) de passivos ambientais recuperada e/ou em recuperação, em terras de beneficiários do Programa REM	Linha Base 1.2 0	Meta 1.2 3.600	Informação insuficiente
Eixo 1 Pecuária Sustentável	Bovinocultura de corte intensificada com adequação ambiental e sem incorporação de novas áreas	Resultados Esperados1.1 Aumentar a produtividade da bovinocultura de corte com redução do passivo ambiental e sem incorporação de novas áreas	Indicador 1.3 Número de propriedades atendidas pela ATER	Linha Base 1.3 0	Meta 1.3 2.400	1.102 Propriedades (46% da Meta)

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 2 Soja Responsável	Propriedades produtoras de soja preparadas para certificações	Resultados Esperados 2.1 Aumentar a produção de soja certificada	Indicador 2.1 Área (ha) da produção com soja certificada, ou em processo de certificação	Linha Base 2.1 0	Meta 2.1 100.000 ha de produção com soja certificada, ou em processo de certificação	3.896 hectares (4% da Meta)
Eixo 2 Soja Responsável	Propriedades produtoras de soja preparadas para certificações	Objetivo 2.1 Aumentar a produção de soja certificada	Indicador 2.2 Área (ha) de passivos ambientais recuperada e/ou em recuperação, em terras de beneficiários do Programa REM	Linha Base 2.2 0	Meta 2.2 2.000	Informação insuficiente
Eixo 3 Manejo Florestal Madeireiro Sustentável	Melhores práticas de manejo florestal madeireiro disseminadas e implementadas	Objetivo 3.1 Volume de madeira oriunda de manejo florestal legal no mercado	Indicador 3.1 % de legalidade na exploração florestal em Mato Grosso	Linha Base 3.1 61%	Meta 3.1 80%	Informação insuficiente
Eixo 4 Inovação em Cadeias de Commodities	Tecnologias inovadoras adotadas nas cadeias de commodities que promovam conservação ambiental e rentabilidade econômica	Objetivo 4.1 Ampliar a utilização de tecnologias inovadoras que conciliem conservação ambiental e rentabilidade econômica nas cadeias de	Indicador 4.1 Número de produtores alcançados por eventos de difusão de tecnologias inovadoras de baixo carbono e boas práticas	Linha Base 4.1 0	Meta 4.1 10.500	500 produtores (5% da Meta)

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

		commodities				
Eixo 4 Inovação em Cadeias de Commodities	Tecnologias inovadoras adotadas nas cadeias de commodities que promovam conservação ambiental e rentabilidade econômica	Objetivo 4.2 Aumentar o volume de commodities com uso de ferramentas de garantias socioambiental e de origem	Indicador 4.2.1 Volume de madeira em m3 de manejo florestal controlada pelo SISFLORA	Linha Base 4.2.1 154.835,67 m3 (média anual autorizada de 2017 a 2019)	Meta 4.2.1 185.802,80 de madeira em m3 de manejo florestal controlada pelo SISFLORA até 2023 (+20% da linha base)	Informação insuficiente
Eixo 4 Inovação em Cadeias de Commodities	Tecnologias inovadoras adotadas nas cadeias de commodities que promovam conservação ambiental e rentabilidade econômica	Objetivo 4.2 Aumentar o volume de commodities com uso de ferramentas de garantias socioambiental e de origem	Indicador 4.2.2 Número de produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF	Linha Base 4.2.2 0 produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF	Meta 4.2.2 680 produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF	Informação insuficiente
Eixo 4 Inovação em Cadeias de Commodities	Tecnologias inovadoras adotadas nas cadeias de commodities que promovam conservação ambiental e rentabilidade econômica	Objetivo 4.2 Aumentar o volume de commodities com uso de ferramentas de garantias socioambiental e de origem	Indicador 4.2.3 Número de propriedades com soja certificada em MT	Linha Base 4.2.3 79 (RTRS)	Meta 4.2.3 129 (RTRS)	5 Propriedades (4% da Meta)

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

4.4 Subprograma 4 - Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes

Esse subprograma é voltado às Políticas Públicas Estruturantes que as Secretarias de Estado desenvolvem ou que venham a desenvolver com vistas a integração, ampliação, aprimoramento e criação das condições para a redução do desmatamento, inclusão social e produtiva com sustentabilidade.

O avanço na execução das ações do subprograma propiciou interações entre instituições governamentais de diferentes esferas não previstas inicialmente, e que trouxeram robustez ao Subprograma, especialmente quanto a execução do Eixo 2, onde o foco é a diminuição do desmatamento e dos incêndios florestais.

4.4.1- Eixo 1- Sistema Estadual de REDD+ da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Estado de Mato Grosso

4.4.1.1 - SEMA - CMCR

Diante da instabilidade do cenário nacional sobre a implementação das políticas de mudanças climáticas e REDD, a SEMA MT, por meio da Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ manteve-se ativa e em longa negociação com o Ministério do Meio Ambiente sobre a reativação da CONAREDD e a aprovação dos dados da redução das emissões de carbono dos estados brasileiros.

Fato é que os procedimentos para as validações foram alterados, e atualmente o MMA encaminha para a UNFCCC o relatório e somente posteriormente a sua validação, encaminha para validação da CONAREDD, impactando diretamente no avanço do terceiro e último desembolso ao REM MT, Fase I, que chega com aproximadamente 06 meses de atraso.

Os resultados relacionados com a Política Estadual de Mudanças Climáticas e REDD+ obtidos durante o período envolve outras parceiras, que inclusive apoiam com recursos financeiros próprios, a execução de ações originalmente planejadas no escopo do Programa REM MT. A exemplo destaca-se a finalização do projeto trajetórias de descarbonização, com produtos que subsidiam o inventário estadual de emissões de GEE para setores de agricultura, florestas, uso do solo e agropecuária, bem como os planos setoriais de mitigação da agricultura e pecuária.

No âmbito dos recursos do REM MT, foi possível contratar e iniciar a consultoria de salvaguardas, que no momento trabalha o levantamento do estágio de conhecimento dos atores chave na

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

implementação do REM sobre salvaguardas de REDD e na elaboração da matriz de salvaguardas e seus respectivos indicadores na mesma lógica do padrão Art Trees.

Em paralelo a CMCR empenha-se na submissão à LEAF Coalition, com a criação, ainda informal, de uma força tarefa para a elaboração de uma metodologia de monitoramento na degradação florestal, bem como das remoções e emissões de GEE associadas. Além da preparação para submissão ao Fundo Floresta, com estabelecimento de marcos/metapas relacionados à redução de desmatamento e fortalecimento da bioeconomia na Amazônia.

Esse rico cenário de oportunidades para além das parcerias existentes prepara o estado para a adesão à campanha Race to Zero, assumindo meta de emissões neutras em 2050 e meta intermediária de 50% em 2030.

A Consultoria LLA/Flexus iniciou os trabalhos em 2021, com reuniões semanais junto à CMCR+/SEMA e CI. Após a elaboração do Plano de Trabalho aprovado, realizou-se um levantamento de documentos já existentes bem como realização de reuniões com as Coordenações dos Subprogramas, Coordenação do REM MT e PCI para conhecimento do histórico e situação atual do Programa. Essa Consultoria foi apresentada ao Conselho Gestor e Fórum Mato-Grossense de Mudanças Climáticas contextualizando as ações e produtos a serem desenvolvidos.

A LLA/Flexus elaborou uma Matriz de Compatibilidade que está formatada da seguinte forma: (I) Salvaguardas Alinhadas que correlaciona as SSAs de Cancún, SISREED+ nacional, REM da Colômbia, Salvaguardas ART TREEES, salvaguardas SISA Acre, salvaguardas Sistema Estadual de REDD+ do MT; (II) Indicadores que correlaciona os indicadores do Sistema Estadual REDD+ com os da matriz lógica do REM MT; (III) REM MT ART TREES, que mostra o resultado final das correlações.

Com a indicação pela CMCR+ SEMA de acolher o padrão ART TREES como orientador do desenho das Salvaguardas para o programa REM MT, a ferramenta matriz de compatibilidade teve sua eficácia bastante reduzida, uma vez que o padrão assume as Salvaguardas de Cancun como eixo, aponta os temas a serem abordados para cada salvaguarda, mas não os limita, podendo o proponente indicar outros temas, e define os indicadores – de estrutura, de processos e de resultados. Assim mesmo uma matriz de compatibilidade foi construída e deve ser vista como ferramenta de comparação e não de tomada de decisão sobre qual salvaguarda abordar.

A LLA/Flexus elaborou, ainda, um questionário destinado aos membros do Fórum de Mudanças Climáticas e Conselho Gestor.

4.4.1.1.1 - Contabilidade do Carbono Florestal

No âmbito do Sistema Estadual de REDD+, a Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ (CMCR)

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

tem a responsabilidade de administrar o uso das unidades de Redução de Emissões (RE) conferidas ao Estado. Desta forma, todo o procedimento de preparação e comprovação dos requerimentos para o Pagamento por Resultados, em referência ao limite de captação estabelecido ao Estado pela CONAREDD+, foram tarefas absorvidas e internalizadas pela CMCR, em função das demandas geradas pelo Programa REM-MT. Importante salientar que ainda que o processo de preparação dos desembolsos do Programa REM-MT transcorresse de maneira simples na geração das informações pela CMCR, houve uma prolongação do processo para o terceiro desembolso devido ao novo fluxo estabelecido pelo MMA na validação das reduções. Após meses de articulação o MMA indicou que o processo de validação pela CONAREDD+ somente aconteceria após a validação das reduções do Brasil pela UNFCCC. Desse modo, evitando maiores prejuízos à execução do Programa REM MT, fora estabelecido um acordo com o KfW em utilizar temporariamente as reduções de 8.560.000 tCO₂e não utilizadas do ano de 2017, até que o MMA valide as reduções de 2019/2020.

Sob esse aspecto destacamos a importância da contratação de uma assessora senior para auxiliar a Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ na contabilidade de emissões de gases de efeito estufa, bem como nas demais tarefas relacionadas.

4.4.1.1.2 Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC)

No período de julho de 2020 a julho de 2021, trabalhou-se, ainda com apoio do Projeto Valorizando as Florestas de Mato Grosso, a capacitação e atualização de conhecimento de seus membros em relação às mudanças climáticas. Foi realizada uma capacitação em 5 módulos, denominada Diálogos Climáticos. A capacitação se deu em 3 encontros virtuais, tendo sido dois em dezembro de 2020 (04 e 18/12) e um encontro em fevereiro de 2021 (19/02).

Além disso, o Fórum foi bastante mobilizado para colaboração no projeto Trajetórias de Descarbonização, especialmente para: priorização das ações que constituiriam a trajetória de descarbonização do estado (set. e out./2020); workshop sobre integração lavoura pecuária floresta (iLPF), em novembro de 2020; detalhamento das 12 ações prioritárias, em preparação para a modelagem das mesmas (janeiro de 2021); e a apresentação dos resultados do Projeto Trajetórias de Descarbonização, em abril de 2021).

Além disso, o Fórum também recebeu, nesse período, um workshop com o tema Patrimônio cultural e mudanças climáticas, em outubro de 2020, trazido por um de seus membros, Associação Xaraiés; debateu sobre a manifestação de interesse à LEAF Coalition, com a criação de uma Força-tarefa para preenchimento do formulário para submissão; e sobre um Plano de Participação Social no Programa REM MT, cuja minuta foi repassada ao FMMC para uma construção colaborativa com a coordenadoria de mudanças climáticas e REDD+.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

4.4.1.1.3- Conselho Gestor de REDD+

No âmbito do Conselho Gestor de REDD+, as reuniões tiveram como principais pautas e deliberações:

19/11/2020 - informes gerais sobre a execução do Programa REM MT, visando informar aos conselheiros das ações em andamento. Não houve deliberações;

17/05/2021 - os temas tratados foram: 1. Apresentação e aprovação do Plano de Investimento do Programa REM-MT; 2. Plano Emergencial Indígena; 3. Apresentação do Plano de Comunicação do Programa REM-MT; 4. Construção colaborativa do Plano de Participação Social no Programa REM-MT;

14/06/2021 - 1. Detalhamento do Plano Emergencial Indígena; 2. Detalhamento das ações do Plano de Comunicação do Programa REM-MT; 3. Salvaguardas Socioambientais de REDD+ no âmbito do Programa REM (apresentação da consultoria contratada e do plano de trabalho).

Ressaltamos aqui a importância da contratação de uma assessora para auxiliar a Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ na mobilização dos atores do Fórum de Mudanças Climáticas e do Conselho Gestor de REDD+.

4.4.1.2 - SEMA - SUEA

O Programa REM viabilizou a capacitação de servidora da equipe de Criação da SUEAC na área design gráfico profissional assim como a aquisição de licença de software Adobe, possibilitando dessa forma a operacionalização de artes gráficas, diagramação de material de apoio aos cursos on-line de Educação Ambiental, campanhas para sensibilização ambiental postadas via e-mail, material de divulgação das campanhas do Calendário Ambiental, estruturação de arte para o Observatório On Line e para o portal de EAD da Superintendência de Educação Ambiental e Atendimento ao Cidadão (SUEAC). A vista disso, foi possível a mudança de patamar para os materiais institucionais produzidos por esta Superintendência e por conseguinte à SEMA/MT. Em 2020 iniciamos processo de digitalização da educação ambiental, a fazer ela de forma virtual, com posts para os dias temáticos do Calendário Ambiental e para os temas que queríamos chamar a atenção, enviamos eles pelo e-mail da Educação Ambiental, para os nossos contatos cadastrados. A nossa surpresa foi que vários parceiros nossos começaram a re-postar esses posts, nos e-mails e nos grupos de WhatsApp e nossos posts então começaram a atingir o Brasil e o mundo.

4.4.2- Eixo 2- Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais

Executado por meio do maior arranjo interinstitucional do Subprograma, esse eixo abarca resultados do combate ao desmatamento e incêndios florestais, bem como da responsabilização administrativa, cível e criminal dos infratores. Ao esclarecer a participação de cada organização beneficiada, os resultados serão apresentados separadamente.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Direcionado para o fortalecimento de 13 instituições inicialmente, o Subprograma superou o planejado, e hoje apoia 17 organizações sendo elas na esfera estadual: SEMA (seus setores CMCR, Ouvidoria setorial, SUEA, CCRE, CGMA, PRAD, SGPA, SUF, DUD's, Comitê do Fogo), DEMA, BPMPA, BEA, MPE, PCI, INTERMAT, SAI, SEAF, EMPAER, PMS, SEDEC, POLITEC, INDEA, e na esfera federal: IBAMA, FUNAI e o INCRA. Os resultados do período podem ser observados aqui, sistematizados em Eixos, destacando os avanços das instituições parceiras.

Importante citar como estratégia estadual, a criação do **Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, a Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais (CEDIF-MT)**, formada por todos os Órgãos que atuam na estratégia de comando e controle em Mato Grosso: órgãos estaduais (SEMA, Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental e Batalhão de Emergências Ambientais do Corpo de Bombeiros Militar), federais (IBAMA e Ministério Público Federal).

O CEDIF é presidido pelo Governador do Estado de Mato Grosso, reforçando assim a missão do combate ao desmatamento ilegal, como uma Política de Estado. Sendo que a principal mensagem midiática e de execução repassado pelo Comitê é tolerância zero. Promovido pelo monitoramento diário da alteração da cobertura vegetal, responsabilização imediata com a apreensão e remoção de maquinário e rápido julgamento do processo de infração ambiental. Sendo que o REM é o financiador de todos esses meios necessários para tal implementação, como a contratação da plataforma de monitoramento Planet, serviço de remoção de maquinário e modernização no sistema de organização de processos administrativos no setor julgador.

Na sequência será abordado o papel das instituições integrantes do CEDIF e a respectiva contribuição do REM na promoção dos respectivos fortalecimentos institucionais.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

A SEMA, atua no combate ao desmatamento através da fiscalização ambiental executada "in loco" pela Coordenadoria de Fiscalização de Flora - CFFL e as Diretorias de Unidades Descentralizadas - DUD's. Remotamente pela Gerência de Planejamento de Fiscalização e Combate ao Desmatamento (GPFCD).

A **Coordenadoria de Fiscalização de Flora - CFFL** possui um quadro atual de 10 Fiscais com alto nível de conhecimento técnico e experiência em fiscalização de em média dez anos, sendo a maioria Engenheiros Florestais ou de formação acadêmica correlacionada à área ambiental. Além da atuação direta no combate aos ilícitos ambientais contra a flora, esse setor também realiza ações no combate ao comércio ilegal de créditos florestais e fiscalização de áreas com desmatamento/exploração seletiva autorizadas. A maior contribuição do REM com o referido setor está por conta da disponibilidade do serviço de remoção de maquinário, disponibilidade das imagens

diárias da Planet, locação de veículos e fornecimento de equipamentos de campo e proteção individual como máscaras.

A **Gerência de Planejamento de Fiscalização e Combate ao Desmatamento - GPFCD**, está inserida dentro da CFFL, sendo o setor responsável pela programação de operações de combate aos ilícitos ambientais e fiscalização remota. Possui quadro de efetivo formado por 18 servidores, de vínculo efetivo, estagiários de graduação e pós, terceirizados. A criação da Gerência foi motivada pela aquisição da Planet, com o intuito de receber e processar os dados de alertas de desmatamento gerados pela referida plataforma. E atualmente a GPFCD desempenha um importante papel de setor que centraliza as programações de operações de fiscalização, bem como o retorno das informações para compor uma base de áreas embargadas única dos órgãos estaduais. A GPFCD também realiza autuações de forma remota, sendo hoje o setor com maior produtividade, tanto em quantidade de auto de infração lavrados, bem como em valor de multa, conforme gráficos e tabela de produtividade apresentados na sequência. Sendo que a GPFC iniciou seus trabalhos de forma efetiva no início do ano de 2020. Através do gráfico abaixo é nítido a grande contribuição da GPFCD, principalmente pós pandemia, onde naturalmente as ações de campo da CFFL reduziram em função da pandemia, e a Gerência alcançou o auge de sua atuação, compensando assim a redução de produtividade da CFFL e ainda apresentou um **aumento de 37,25%**, referente ao período janeiro a julho/2020 em relação ao mesmo intervalo de meses em 2020. Garantido assim a intensificação da responsabilização por ilícitos ambientais, de forma remota. Cabe ainda esclarecer que a diminuição da produtividade da CFFL não está necessariamente atrelada a redução de atuação, mas sim devido ao fato das ações de fiscalização terem se concentrado na região Noroeste do estado de MT, que apresenta o maior índice de desmatamento, porém o menor percentual de propriedade cadastradas na SEMA, sem CAR. Sendo o principal foco da CFFL é no intuito de realizar flagrantes de desmatamento e impedir a continuidade do mesmo. Normalmente essas áreas não possuem ainda acesso estabelecido, muito menos sede com presença do proprietário/funcionários. Sendo habitual os fiscais empregarem grande esforço físico, com longas caminhadas, carregando equipamentos, onde passam o dia todo sem alimento e água restrita e não logram êxito na identificação do proprietário da referida área desmatada. Portanto, apesar de todo esforço empregado no campo, não será possível lavrar auto de infração e consecutivamente não computará como produtividade. Porém a presença “in loco”, mesmo sem lavrar auto de infração, é de grande importância no sentido da ostensividade.

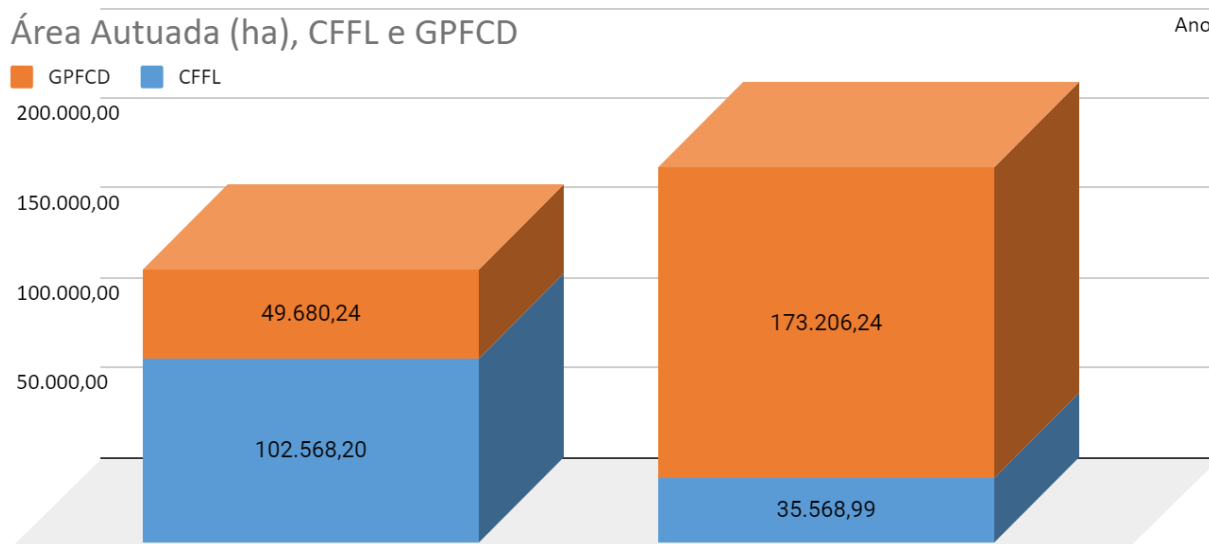


Gráfico XX - Produtividade CFFL e GPFCD em área (ha) atuada por desmatamento/exploração seletiva: 2020 e 2021.

Também merece destaque, o crescimento apresentado pelas unidades regionalizadas da SEMA: **DUD's (Diretoria de Unidade Desconcentrada)**, representada pela sigla do setor que coordena as mesmas: **SGDD (Superintendência de Gestão da Desconcentração e Descentralização)**, que apresentou um salto em produtividade, bem como organização e sistematização dos dados gerados pelas mesmas. Sendo que o REM contribuiu muito significativamente com o avanço, no repasse de equipamentos de campo e escritório, além de veículos, diárias. Existem nove DUD's distribuídas em todas as regiões do estado, localizadas nos seguintes municípios: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Confresa, Guarantã do Norte, Juína, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra. Atuam o quadro de fiscais formado por todas as DUD's é de 56 Analistas de Meio Ambiente, todos efetivos com formação acadêmica na área ambiental. A título de ilustração apresenta-se a tabela abaixo com os resultados alcançados pelas DUD's em 2018 quando não havia o apoio do REM e os resultados alcançados em 2019, onde as atividade de fiscalização das DUD's receberam apoio do REM em pelo menos 80% das operações. Destaque para o incremento em valor de multa aplicada, com aumento de 282% no ano de 2019, em relação a 2018.

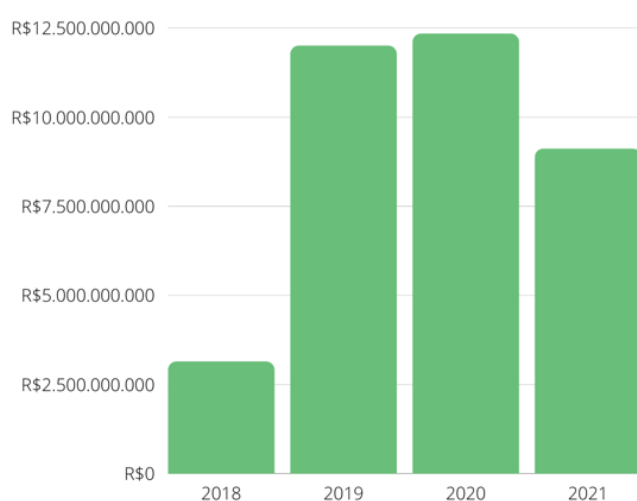
Importante ressaltar que a equipe de fiscais não foi incrementada em 2019, se manteve a mesma, mas os recursos repassados pelo REM permitiram que mais viagens de fiscalização fossem realizadas e desta forma melhoraram muito os resultados comparando com 2018.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE DAS DUD'S NAS FISCALIZAÇÕES ENTRE 2018 E 2019			
	2018	2019	VARIAÇÃO (%)
NOTIFICAÇÃO	221	342	55%
AUTO DE INFRAÇÃO	315	520	65%
TERMO DE EMBARGO	114	201	76%
TERMO DE APREENSÃO	125	143	14%
RELATÓRIO TÉCNICO	843	1287	53%
MULTAS APLICADAS	R\$31.377.162,37	R\$119.992.822	282%

Tabela XX - Incremento de produtividade das DUD, referência aos anos de 2018 e 2019.

Em 2020, todas as fiscalizações de combate ao desmatamento realizadas pelas DUD's foram apoiadas com recursos do REM e não houve incremento de fiscais nas equipes. E como resultado a produtividade de 2020 continuou crescendo. E conforme projeção baseados nos dados de janeiro a junho de 2021, esse ano alcançará o pico de produtividade pelas DUD's.



COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE DAS DUD'S NAS FISCALIZAÇÕES ENTRE 2018 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

MULTAS APLICADAS	Ano
R\$31.377.162,37	2018
R\$119.992.822,00	2019
R\$123.379.657,42	2020
R\$91.106.020,71*	2021

⚠ *Os dados consideram apenas o primeiro semestre de 2021, e já representa mais de 70% da produtividade em multas aplicadas em todo o ano anterior.

Gráfico xx - Comparativo de produtividade em valor de multa, onde 2021 está representado apenas de janeiro a junho.

O apoio do REM está sendo da mesma forma importante para melhoria da infraestrutura das DUD's com a compra de cadeiras, computadores, tablets, drones e ar condicionado, permitindo melhores condições de trabalho aos servidores.

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE MT - SESP

A SESP tem apresentado importante papel no combate ao desmatamento ilegal e incêndios florestais, seja com atuação direta através do Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental - BPMPA, Batalhão de Emergências Ambientais - BEA e DEMA (Delegacia Especializada do Meio Ambiente), bem como indiretamente por meio da disponibilidade continuada de apoio de segurança aos Agentes de Fiscalização prestada por diversos grupamentos, sendo os principais: BOPE, GOE, Força Tática e ROTAM.

O **Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental - BPMPA** emprega atualmente 34 Policiais Militares na atuação contra ilícitos ambientais, especificamente atuando na área de flora. Sendo que possui unidades em Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Bugres e Cáceres. Atuam em fiscalização ambiental assim como a SEMA, na esfera administrativa, com tendência em operações em áreas conflituosas, com disputa fundiária, por exemplo. O REM tem contribuído com o BPMPA com locação de veículos para ações de campo, equipamentos e apoio em capacitações, além da disponibilidade do serviço de remoção de maquinário e acesso às imagens diárias Planet.

O **Batalhão de Emergência Ambientais - BEA**, faz parte do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. A principal atuação do BEA se concentra na prevenção, combate e responsabilização por incêndios florestais. Conta com efetivo de nove Bombeiros Militares especializados em incêndios florestais e 400 militares e civis treinados para o combate ao fogo em vegetação. O Programa REM repassou o recurso necessário para implementar as ações de prevenção, preparação, resposta e fiscalização. O REM equipou a Sala de Situação do BEA com móveis e equipamentos para realizar o monitoramento dos focos de calor que subsidiará o planejamento para enviar as equipes em campo nas ações de fiscalização para coibir os ilícitos ambientais pelo uso irregular do fogo. O Programa também realizou a compra de diversos materiais de combate à Incêndios Florestais, os mesmos estão sendo utilizados na fase resposta da Temporada de Incêndios Florestais 2021, o que possibilitando equipar os Instrumentos de Respostas Temporários e capilarizar o atendimento de ocorrências no estado. O REM também disponibiliza o serviço de remoção de máquinas, tanto para responsabilização por os mesmos estarem sendo empregados em destruição ambiental, bem como no transporte de máquinas apreendidas que serão empregadas em medidas preventivas de incêndios, como a construção de aceiros, principalmente no perímetro de Unidades de Conservação.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

A **Delegacia Especializada do Meio Ambiente - DEMA** possui atuação referente à responsabilização criminal. Sendo que a mesma realiza operações próprias e presta apoio esporádico à SEMA. Todos os setores de comando e controle exercem a função de responsabilidade administrativa e encaminham à DEMA os processos que também se enquadram como crime. Sendo que o infrator responderá de forma independente nas duas esferas, além da esfera civil. Atualmente a DEMA conta com efetivo de 20 investigadores de Polícia, 3 Delegados e 5 escrivães. A DEMA possui atuação no combate à desmate ilegal e fraudes em créditos florestais.

Na sequência serão apresentados os dados de produtividades dos órgãos fortalecidos pelo REM integrantes do CEDIF. Sendo que um importante papel do Comitê é o recebimento, sistematização e divulgação dessas referidas informações. Sendo elas: valor de multas lavradas, número de autos de infração lavrados, quantidade de alertas Planet atendidos, área (ha) autuada/embargada por desmatamento/exploração florestal, quantidade de apreensões, percentual de multa aplicado por Bioma. Sendo que será apresentado o seguinte trio de cada informação citada, primeiro referente ao período que compreende este relatório: julho 2020 a junho 2021; e os outros dois quadros relacionados ao período de janeiro a junho dos anos 2020 e 2021, respectivamente. Esse arranjo se deve ao fato do CEDIF ter iniciado o trabalho de organização dos dados somente a partir de janeiro de 2020.

Fiscalizador	Valor da Multa
GPFCO	693.455.499,58
CFFL	492.502.098,24
BEA-CBM	225.827.039,10
SGDD	182.295.805,97
BPMPA	143.395.775,50
Total	1.737.476.218,40

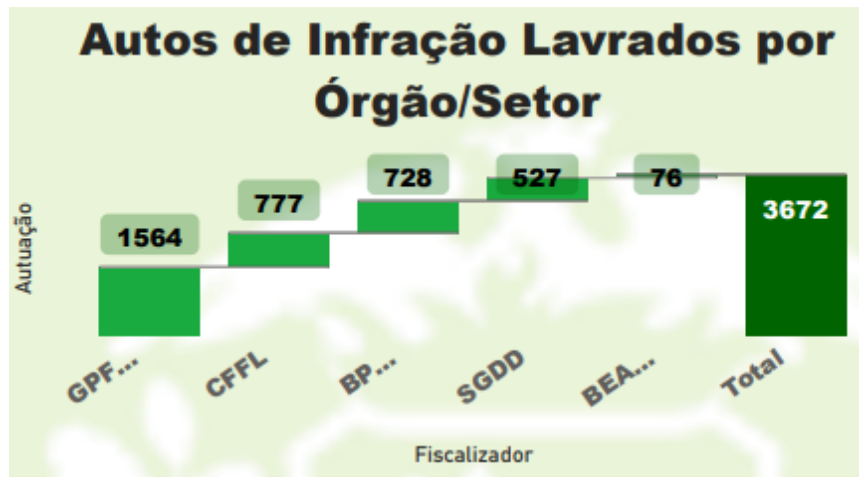
JULHO 2020 A JUNHO 2021.

Multas Lavradas por Órgão/Setor		Multas Lavradas por Órgão/Setor	
Fiscalizador	Valor da Multa	Fiscalizador	Valor da Multa
CFFL	408.346.847,99	GPFCO	472.984.945,65
GPFCO	187.397.158,53	CFFL	209.360.640,74
BPMPA	31.660.867,97	SGDD	81.349.967,30
SGDD	976.475,50	BPMPA	61.554.659,14
Total	628.381.349,99	Total	825.250.212,82

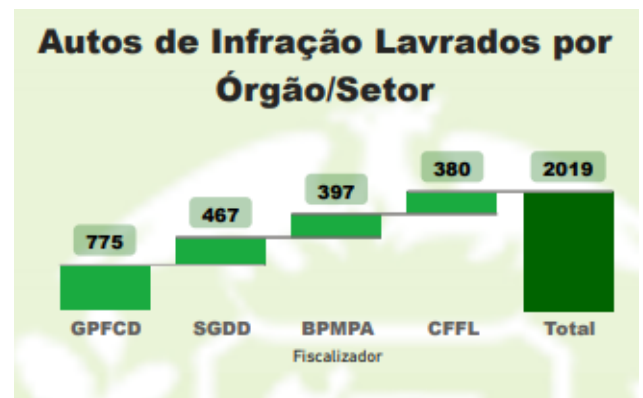
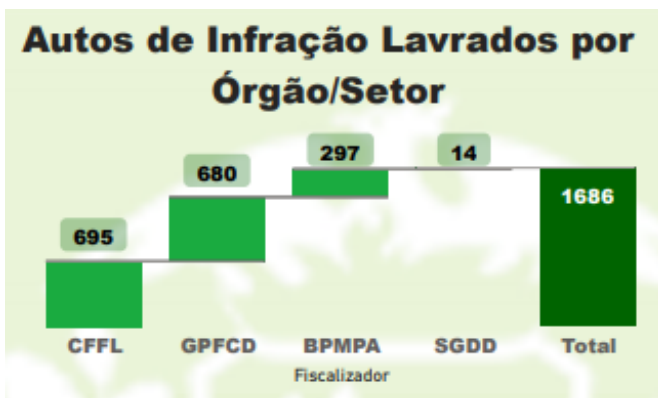
Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2020.

PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2021.



JULHO 2020 A JUNHO 2021.



Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2020.

PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2021.

**Área (Ha) Autuada/Embargada
por Desmatamento/Exploração
Florestal**

Órgão	Fiscalizador	Quantidade
SEMA	GPFCO	217.884,18
SGDD	SGDD	119.571,06
SEMA	CFFL	89.628,34
CBMMT	BEA-CBM	81.944,38
BPMPA	BPMPA	57.629,87
Total		580.024,08

JULHO 2020 A JUNHO 2021.

**Área (Ha) Autuada/Embargada
por Desmatamento/Exploração
Florestal**

Órgão	Fiscalizador	Quantidade
SEMA	CFFL	102.568,20
SEMA	GPFCO	49.680,24
PMMT	BPMPA	12.933,88
CBMMT	BEA-CBM	8.462,38
SGDD	SGDD	311,87
Total		173.956,57

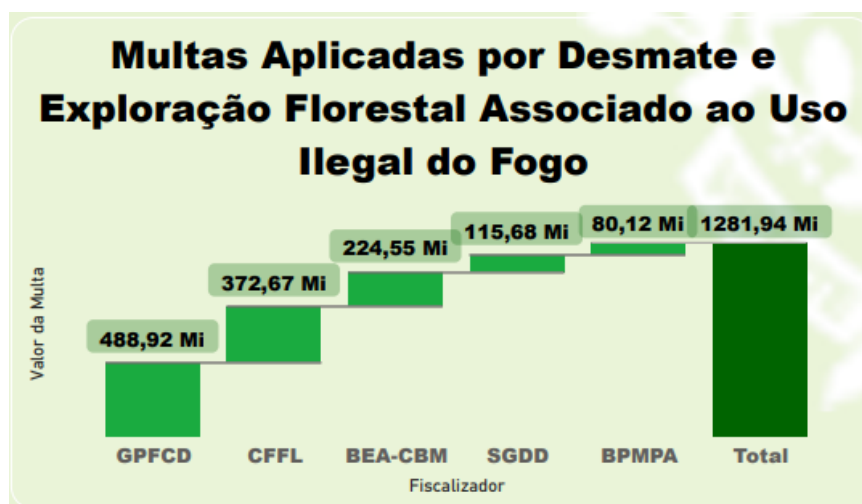
**Área (Ha) Autuada/Embargada
por Desmatamento/Exploração
Florestal**

Órgão	Fiscalizador	Quantidade
SEMA	GPFCO	173.206,23
SGDD	SGDD	118.508,79
BPMPA	BPMPA	57.629,87
SEMA	CFFL	35.758,99
Total		385.103,88

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

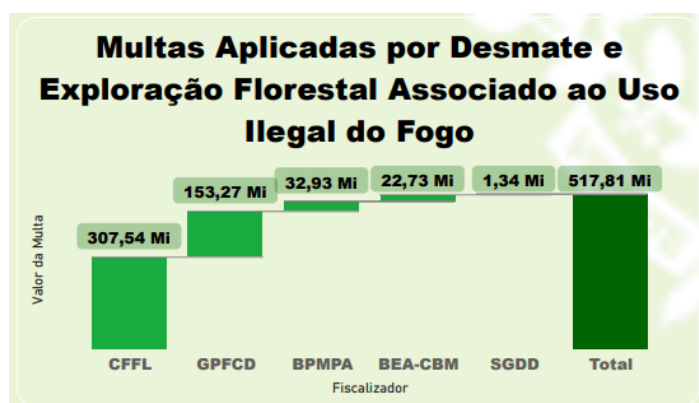
PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2020.

PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2021.



JULHO 2020 A JUNHO 2021.

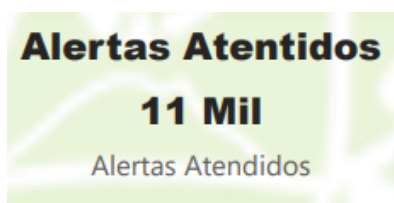
Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021



PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2020.



PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2021.



JULHO 2020 A JUNHO 2021.



PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2020.



PRODUTIVIDADE JAN A JUN 2021.

Os dados de produtividade revelam o quanto está sendo de suma importância o fortalecimento promovido pelo REM, considerando que mesmo em período de pandemia, ocorreu um aumento médio de produtividade em 83,39%. Elevação promovido principalmente pela Gerência de Planejamento de Fiscalização e Combate ao Desmatamento - GPFCF e Diretorias de Unidade Desconcentradas, ambos da SEMA. Sendo estes os setores que mais receberam investimento do REM, através da renovação da plataforma Planet e pagamento de diárias e repasse de equipamentos tecnológicos.

Além dos Órgãos previstos, o REM colaborou com outras duas Instituições: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - IBAMA e o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso - INDEA-MT. Sendo que ambos são essenciais no contexto de combate ao desmatamento ilegal.

O **IBAMA** é o único Órgão Ambiental que realiza fiscalização em Terras Indígenas, devido ao fato de ser território federal. Infelizmente, devido a atual política do governo federal, o órgão passa por processo de inanição, tanto por falta de recursos, desincentivo à responsabilização por ilícitos ambientais, bem como diminuição drástico do quadro de servidores, onde ocorreu muitas aposentadorias nos últimos tempos e não houve reposição por concurso público. O REM repassou equipamentos tecnológicos (drones, smartphones e notebooks), proporcionando aumento da qualidade do trabalho realizado, mas principalmente motivação aos servidores que enfrentam um difícil momento da história da fiscalização ambiental no País.

O **Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso - INDEA-MT**, possui a atribuição exclusiva de identificação de madeira. Função desempenhada por 12 servidores com alto grau de excelência, proporcionado por capacitação, mas principalmente longa experiência na área. A identificação de madeira essencial na fiscalização de carga de madeira, atividade que busca impedir o comércio e transporte ilegal de madeira. Sendo a comercialização ilegal de madeira a primeira fase do desmatamento ilegal, onde por meio da venda das maiores árvores com interesse comercial, o proprietário se capitaliza para custear a ação de desmate a corte raso e posteriormente implantação de pastagem para o desenvolvimento da atividade de pecuária. Então o INDEA possui importante atuação, no início da cadeia de destruição ambiental, se relacionado à carga ilegal de madeira. O REM repassou ao Instituto equipamentos necessários para a identificação das espécies de madeira. E em breve disponibilizará uniformes para todos os servidores envolvidos na referida atividade.

4.4.2.1 - SEMA - CCRE e SEPLAG

Responsáveis pela atualização e aprimoramento das bases cartográficas para o Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado e a regularização ambiental, com a finalidade de apoiar a precisão das análises de tipologia vegetal das propriedades rurais para definição do quantitativo de reserva legal das propriedades rurais, destaca-se o avanço na produção do Mapa de Vegetação Primária de MT, que alcança até então 80% do total. Trata-se de atualização do Sistema de Classificação da Vegetação Brasileira em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a substituição do antigo Mapa de Vegetação do Projeto RADAMBRASIL (1982). O trabalho, encaminha-se para a conclusão dos trabalhos de campo, finalização da digitalização das cartas e respectivos relatórios para iniciar o processo de auditoria e homologação do mapa pelo IBGE. A iniciativa está sob responsabilidade da Coordenadoria de Conservação e Restauração de Ecossistemas (SEMA) e da SEPLAG. O Programa REM apoia o projeto por meio de três contratos de consultorias

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

sendo um para identificação botânica, outro para geoprocessamento e digitalização de cartas e um para elaboração de relatórios, organização de listas de espécies e registro fotográfico; diárias e locação de veículos.

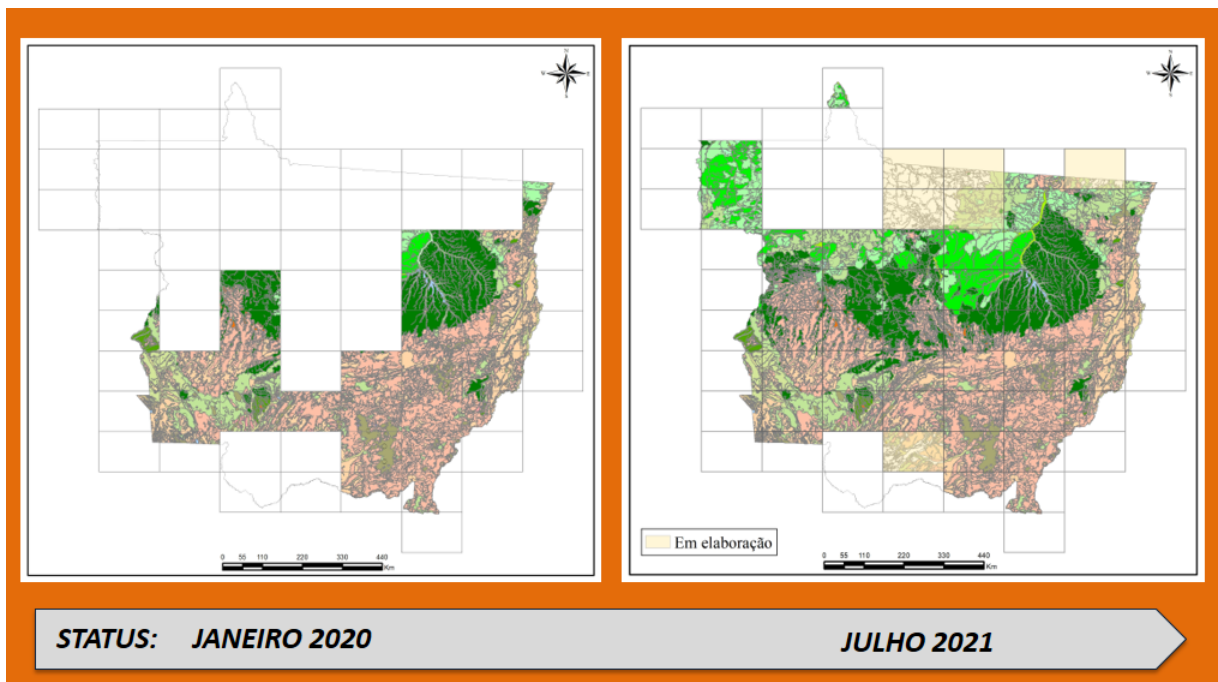


Fig.XX Status atual do mapa de vegetação primária de MT (1:100.000)

4.4.2.2 - SEMA - CGMA, PRAD

Aprimorar o monitoramento dos passivos ambientais é função da Superintendência de Regularização Ambiental, e utilizando-se do produto advindo do contrato da Planet (Relatório de monitoramento de área de restauro), a capacidade de monitoramento dos Projetos de Regularização de Área Degradada, observou-se maior controle da efetividade no monitoramentos dos Termos de Ajustamento de Conduta assinado. O Subprograma Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes realizou o terceiro aditivo ao Contrato com a Santiago e Cintra para fornecer imagens Planet e serviço de alertas de desmatamento. Além desses produtos, a empresa fornece o monitoramento das áreas de restauro e acompanhamento das áreas embargadas e incluiu o serviço de solicitação de monitoramento de áreas a partir de polígonos inseridos pelos técnicos da SEMA. As imagens Planet e

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

o sistema de monitoramento da cobertura vegetal são a base do sistema de alertas de desmatamento desenvolvido pela SEMA-MT.

No que tange o aprimoramento do monitoramento da cobertura florestal, o estado utilizou-se da plataforma de monitoramento do desmatamento da Planet desde o início da execução do Programa REM MT. Ao longo desse processo a equipe da Coordenadoria de Geoprocessamento e Superintendência de Fiscalização adquiriram conhecimento e agora planejam desenvolver uma plataforma própria de monitoramento, visando a independência do contrato. Sendo que foi criado grupo de trabalho com o esse objetivo exclusivo, onde atualmente se encontra na fase de levantamento dos insumos e valor a ser investido. Os resultados obtidos com o monitoramento do desmatamento via plataforma Planet inverteram a lógica até então existente: responsabilizar os infratores pelos crimes cometidos, geralmente identificados em processo avançado de destruição do ambiente. A nova rotina permitiu identificar e notificar automaticamente desmatamentos a partir de 1 ha, reduzindo o ritmo estabelecido em outros estados. Conforme se observa no gráfico abaixo, baseado nos dados anuais do PRODES consolidado, o Mato Grosso apresenta leve alteração em relação ao ano anterior: aumento de 4,52% de área desmatada. Resultado positivo se comparado ao Pará, por exemplo, que apresentou aumento de 17,42% em área desmatada no ano de 2020, em relação ao ano de 2019.

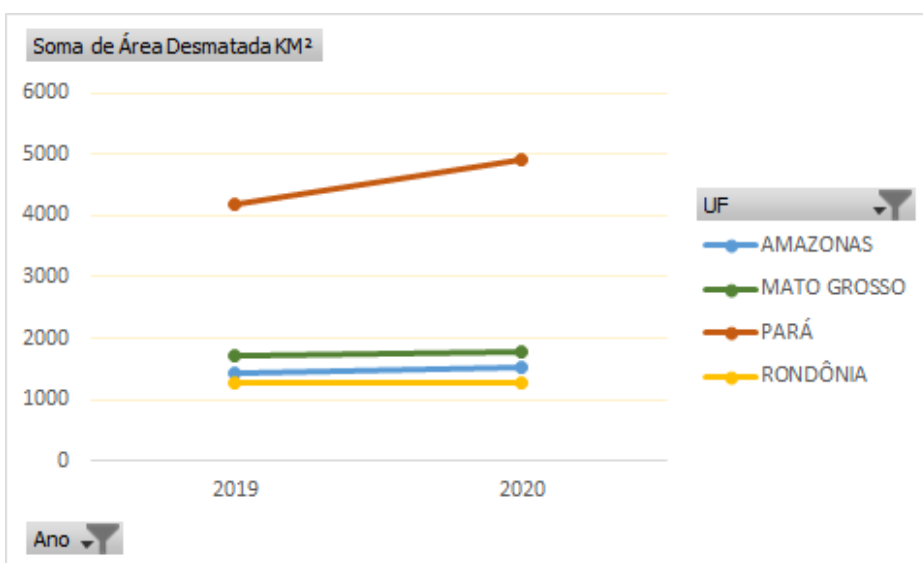


Grafico XX - Comparativo de área desmatada (km²), anos 2019 e 2020, nos estados com mais índice de destruição ambiental na Amazônia Legal. Fonte de dados: plataforma INPE - TerraBrasilis.

4.4.3- Eixo 3- Macro-estratégia para o desenvolvimento sustentável em MT

4.4.3.1 - Coordenação Programa REM MT

4.4.3.2 - PCI

O ano de 2020 termina com a incorporação de uma equipe de trabalho, a incorporação do governo do estado no Conselho de Administração da PCI e também a definição de diferentes modelos de negócio para o Instituto.

Com apoio do Instituto Internacional para Sustentabilidade – IIS, iniciou seus trabalhos em janeiro mapeando os investimentos no estado com impacto sobre a PCI, assim como uma análise crítica das metas e gaps de financiamento, um trabalho previsto para terminar em agosto de 2021.

No engajamento do setor privado, o Tropical Forest Alliance assumiu a coordenação do PCI Corporate Action Group, grupo de empresas que acompanha a implementação da PCI e busca oportunidades de engajamento. Projetos como o Marfrig Verde+ ligado a cadeia da pecuária, e o Soft Commodities Forum na soja, ambos com ligação com o REM, são resultados concretos de engajamento das empresas. Outra ação inclui a submissão de uma proposta para o Consumer Goods Forum Forest Positive Coalition. Com o TFA, também foi desenvolvido o Jurisdictional Approaches Resource Hub.

Também foi apresentado ao Grupo, a ferramenta do SourceUp, desenvolvida pela IDH com o objetivo de conectar compradores a Mato Grosso e outras regiões com estratégias jurisdicionais. A PCI é parte, assim como o TFA, do Global Steering Committee que ajudou a desenvolver o SourceUp.

Financiado pela Fundação WalMart, dois outros projetos paralelos foram implementados em 2021. Em parceria com ISEAL, testamos em Mato Grosso o Good Practice Guidance - Supporting credible monitoring and claims. O resultado dessa análise servirá de subsídio para aprimorar o monitoramento da PCI e também as formas de engajamento com as empresas.

Em parceria com o CDP, trabalhamos na melhoria do questionário para empresas, incluindo a dimensão do apoio às iniciativas jurisdicionais como ação de proteção a florestas, o que irá facilitar o monitoramento do engajamento das empresas com Mato Grosso.

Uma nova parceria com a EarthWorm (antigo TFT), também vai ajudar a PCI no engajamento do setor privado.

Em relação à agenda do mercado privado de carbono, houve outros avanços. Em parceria com IDH foi feito um estudo identificando os gaps jurídicos que precisam ser superados a nível estadual e federal para a concretização dessa possibilidade, assim como estruturas necessárias para a implementação. Um outro estudo, encomendado pelo Earth Innovation estudou o potencial de geração de créditos de

carbono frente a diferentes padrões como o Forest Standard e ART Trees. Através de uma articulação Institucional com a PCI, foi criado um grupo de trabalho junto a Coordenadoria de REDD+ e Mudanças Climáticas para definir uma estratégia para o Estado a partir destes insumos. Em um esforço paralelo, uma Força Tarefa liderada pela CRMC foi criada para submeter uma proposta de Mato Grosso à chamada de projetos do LEAF.

A partir do segundo semestre de 2020, o Instituto PCI concentrou-se em um amplo processo de avaliação participativa da Estratégia lançada em 2015. Realizado de forma virtual através de questionários e oficinas online em seus diferentes eixos, a avaliação teve ampla participação de stakeholders dando importantes insumos para o Instituto.

Os avanços neste eixo em 2021 consistiram em lançar o Balanço de Metas de 2020 da PCI e dar continuidade ao processo de atualização de metas iniciado com o processo de avaliação participativa em 2020. Para isso, foram feitas novas oficinas temáticas focadas na melhoria dos indicadores e dados. Uma nova visão para a PCI está sendo construída junto com o governo do Estado para ser lançada na COP 2021.

A regionalização é uma estratégia que pretende conectar municípios de Mato Grosso em regiões prioritárias para implementação da PCI. Foi iniciada com pilotos de Pactos Regionais implementados em parceria com a IDH. Neste eixo, a PCI terá o apoio da GIZ na implementação dessas ações e também na conexão dos Pactos com o REM, apoiando principalmente o eixo de inclusão. Um novo pacto, além dos três existentes, foi iniciado no município de Tangará da Serra.

Um alinhamento com os setores de comunicação das secretarias envolvidas na PCI e no REM foi realizado em março, apresentando as ações e conexão entre estas iniciativas. A PCI teve seu site renovado e novos materiais estão sendo produzidos.

É importante destacar que todo o Plano de Ação da PCI foi incorporado na Matriz Lógica do REM, e que o monitoramento das ações descritas acima também está sendo feito pelo GPWeb.

Além do Programa REM, outros parceiros têm financiado as ações da PCI, como IDH, TFA, Fundação WalMart, ICV e GIZ.

Além da implementação das ações previstas em seu Plano de Ação, o Instituto PCI atua em conjunto com o governo do estado ativamente na captação de investimentos para Mato Grosso. Entre as negociações que ocorreram e estão ocorrendo ao longo de 2020 e 2021, estão, a negociação de financiamentos junto ao Banco Mundial destinados ao fortalecimento da agricultura familiar, financiamentos junto ao BID, AFD e fundos e parceiros como Systemiq e ProNatura e Earth Capital.

Além disso, o Instituto PCI representa o Estado em diversos eventos e fóruns de diálogo como o TFA, Collaborative Soy Initiatives e outros voltados à agenda de agricultura, clima e florestas.

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

MATRIZ DE INDICADORES SUBPROGRAMA FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL - Status em Ago/2021

EIXO	RESULTADOS	INDICADORES	LINHA DE BASE	METAS	STATUS METAS (20/21)
		Indicador D1 Número de instrumentos do sistema subnacional de REDD+ integrados com o sistema nacional	Linha Base D1 0	Meta D1 2 (registro de carbono, salvaguardas)	0
		Indicador D2 Taxa média quinquenal de desmatamento anual reduzida na Amazônia mato-grossense (em km ²)	Linha Base D2 1.569 km ² (2015-2019)	Meta D2 Redução de 3% na média quinquenal do ano seguinte (2016-2020) duplicando essa taxa anualmente (2021: 6%, 2022: 12% etc.)	Aumento de 11% em relação à meta estipulada.*
		Indicador D3 Investimentos privados anuais para a produção sustentável de baixo carbono	Linha Base D3 R\$ 13,5 milhões (investimento Carrefour/IDH em pecuária em Juruena e Paranatinga)	Meta D3 R\$ 200 milhões anuais	R\$ 325.575.000,00 (US\$ 65.1 Mi)

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 1 Sistema Estadual de REDD+ da Política Estadual de Mudanças Climáticas do estado do Mato Grosso	Resultado 1.1 Sistema Estadual de REDD+ implementado com salvaguardas observadas e respeitadas	Indicador 1.1 Sistema subnacional de REDD+ com salvaguardas observadas e respeitadas implantado	Linha Base 1.1 0	Meta 1.1 1 Sistema subnacional de REDD+ com salvaguardas observadas e respeitadas	Informação insuficiente
Eixo 2 Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais	Resultado 2.1 Redução do desmatamento e queimadas com responsabilização dos Infratores	Indicador 2.1 = Indicador D2	Linha Base 2.1 = Indicador D2	Meta 2.1 = Indicador D2	
Eixo 2 Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais	Resultado 2.1 Redução do desmatamento e queimadas com responsabilização dos Infratores	Indicador 2.1.1 Nº de Termos de Compromisso assinados até 2022	Linha Base 2.1.1 45 Termos de Compromissos assinados até 2019	Meta 2.1.1 2.000 Termos de Compromissos até 2022	201 Termos assinados

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 2 Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais	Resultado 2.1 Redução do desmatamento e queimadas com responsabilização dos Infratores	Indicador 2.1.2 Sequência de alertas de desmatamento a partir de 1 ha para todo o Estado do Mato Grosso	Linha de Base 2.1.2 Alertas semanais de desmatamento para todo o Estado do Mato Grosso	Meta 2.1.2 Manter alerta semanal de polígonos de desmatamento a partir de 1 ha até 2022	100%
Eixo 2 Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais	Resultado 2.1 Redução do desmatamento e queimadas com responsabilização dos Infratores	Indicador 2.1.3 Porcentagem de atendimento dos alertas de desmatamento das infrações identificadas pelas instituições de Comando e Controle em 2022	Linha de Base 2.1.3 0 (não tinha ainda imagem da planet, para poder definir o total das infrações)	Meta 2.1.3 100% de atendimentos dos alertas das infrações identificadas pelas instituições de Comando e Controle até 2022	Informação insuficiente

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

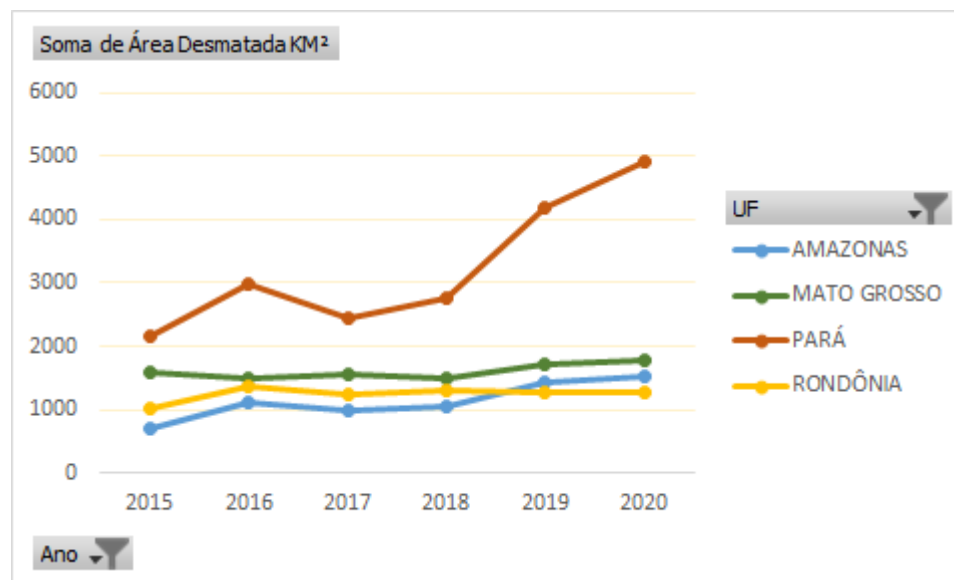
Eixo 2 Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais	Resultado 2.1 Redução do desmatamento e queimadas com responsabilização dos Infratores	Indicador 2.1.4 % de áreas (ha) embargada das infrações identificadas pelas instituições de comando e controle, com o sistema Planet	Linha de Base 2.1.4 0 % (não tinha ainda imagem da planet, para poder definir o total das infrações)	Meta 2.1.4 100 % de áreas (ha) embargada das infrações identificadas pelas instituições de comando e controle, com o sistema Planet	98% das áreas autuadas foram embargadas.
Eixo 3 Macro-estratégia para o desenvolvimento sustentável em MT	Resultado 3.1 Gestão Integrada do Programa REM MT e PCI atuante e eficiente	Indicador 3.1 Porcentagem dos recursos desembolsados pelo REM que contribui para as metas da PCI	Linha Base 3.1 0	Meta 3.1 100	Informação em construção
Eixo 3 Macro-estratégia para o desenvolvimento sustentável em MT	Resultado 3.1 Gestão Integrada do Programa REM MT e PCI atuante e eficiente	Indicador 3.1.1 % de execução físico-financeiro do Programa até 2022	Linha de Base 3.1.1 25% de execução físico-financeiro do Programa em 2020	Meta 3.1.1 90% de execução físico-financeiro do Programa até 2022	Informação em construção

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Eixo 3 Macro-estratégia para o desenvolvimento sustentável em MT	Resultado 3.1 Gestão Integrada do Programa REM MT e PCI atuante e eficiente	Indicador 3.1.2 Número e valores de financiamentos à Estratégia PCI (público, privado e outros)	Linha de Base 3.1.2 US\$ 53 milhões	Meta 3.1.2 US\$ 90 milhões	R\$14.000.000,00 (US\$ 2.8 Mi)
Eixo 4 Políticas Públicas Estruturantes do Programa REM	Resultado 4.1 Aperfeiçoamento e modernização das instituições e implementação de Políticas Públicas Integradas	Indicador 4.1 % de instituições estruturadas com PP incentivadas das instituições/organizações que cooperam diretamente com o Programa REM MT	Linha Base 4.1 0	Meta 4.1 100%	130%
Eixo 5 Gestão Financeira e Apoio à Implementação do Programa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

*Apesar do MT não ter atingido a meta D2 esperada, considerando que ao contrário do estipulado: redução de 3%, ocorreu aumento de 11% em relação a média quinquenal anual (2016 a 2020), apresentou aumento de desmatamento moderado se comparado com o estado do Pará, por exemplo: com aumento de 42%, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Gráfico XX - Incremento de desmatamento, anos 2015 a 2020 - dados: PRODES consolidado.

Gráfico extraído da plataforma de monitoramento INPE: Terra Brasilis.

5. Resultados e impactos alcançados

O segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021 foi extremamente impactado pela pandemia Covid-19, refletindo na execução do Programa REM MT. Apesar dos desafios enfrentados, ajustes nas atividades e nos cronogramas de execução, bem como, estratégias específicas para questões emergenciais, a exemplo do Plano Emergencial de Enfrentamento à Covid-19 pelo Subprograma Territórios Indígenas, foi possível evidenciar alguns avanços nas atividades realizadas, em todos os subprogramas.

Os projetos em andamento, das Chamadas 03 e 08, bem como das aglutinadoras, conseguiram dar uma capilaridade ao programa REM MT no estado, atingindo 8.440 famílias atendidas no Subprograma AFPCT, 41 povos indígenas beneficiados com o Plano Emergencial e 1.102 Propriedades atendidas pela ATER para aumentar a produtividade da bovinocultura de corte com redução do passivo ambiental e sem incorporação de novas áreas. Porém, ainda não há suficientes dados coletados para que se possa evidenciar outros resultados e impactos do Programa.

Com relação à evolução do desmatamento anual do Mato Grosso, a área desmatada de 1779km², no período de 2020-2021, quase atingiu o “gatilho de performance” do programa, estipulado em 1788 km², entre o acordo do governo estadual e KFW.

É evidente que a vontade política do Governo do Estado do MT, os investimentos feitos para o combate ao desmatamento ilegal, a atuação do CEDIF-MT com uma estratégia efetiva de combate ao desmatamento, o apoio do REM MT na contratação da ferramenta Planet, fortalecimento e integração das instituições, foi fundamental para que esse aumento não ultrapassasse o gatilho, porém, esse tema representa hoje o maior desafio do programa.

Espera-se que a execução das atividades pelos beneficiários venham somar aos esforços de combate ao desmatamento. As práticas de baixo carbono adotadas, a recuperação de áreas degradadas e passivo ambiental entre outras atividades que demonstrem alternativas econômicas sustentáveis são aliadas na reversão da taxa de desmatamento atual.

5.1 Cronograma físico e de desembolsos

De modo a melhor apresentar a estrutura do planejamento físico e previsão de execução financeira, de acordo com os PDI, foi desenvolvido o Plano de Trabalho (Anexo 2)

TABELA 6: DESEMBOLSOS REALIZADOS

	Data	Valor (Moeda Original)	Taxa de Câmbio	Valor (Moeda nacional)
1º Desembolso		€	R\$	
KfW	27/12/2018	4.999.815,00	4,44	R\$ 22.204.178,42
1º Desembolso		€	R\$	
BEIS	07/06/2019	9.137.972,52	4,37	R\$ 39.896.388,02
Total		€ 14.137.787,52		R\$ 62.100.566,44
2o Desembolso		€	R\$	
KfW	19/12/2019	7.999.815,00	4,51	R\$ 36.095.165,28
2o Desembolso			R\$	
BEIS	16 04 2020	€ 11.181.181,09	6,04	R\$ 67.574.822,15
Total		€ 19.180.996,09		R\$ 103.669.987,43
3o Desembolso				
kfW		€	R\$	R\$
3o Desembolso				
BEIS		€	R\$	R\$
Total		€	R\$	R\$
Total Geral		€ 33.318.783,61		R\$ 165.770.553,87

6. Temas Transversais ao Programa

7.1 Sistema de Gestão de Riscos sociais e ambientais e Salvaguardas

O Sistema de Gestão de Riscos Socioambientais (SGRSA), desenvolvido pela GIZ, permite reduzir os riscos de impactos indesejáveis das ações que serão executadas, além de evitar o mau uso dos recursos aportados. Após a elaboração dos Planos de Riscos diretos da Repartição de Benefícios, divididos por Subprogramas, foi necessária uma revisão do SGRSA, levando em consideração a

revisão dos fluxos, papéis e responsabilidades, posteriormente, uma revisão das ferramentas para reconhecer os riscos das atividades propostas e os critérios de exclusão e elegibilidade e, finalmente, uma revisão de toda a matriz de riscos. Esses processos foram iniciados a partir de agosto de 2019 e continuados até março de 2020, pelo GT constituído para essa finalidade. Porém, algumas atividades ainda ficaram a ser realizadas para o cumprimento do Plano de Trabalho acordado para o ano de 2019, destacando o refinamento dos critérios de exclusão e elegibilidade, revisão e aplicação da matriz de riscos socioambientais para alguns tipos de financiamentos (pecuária leiteira, comando e controle e pecuária de corte).

Os produtos desenvolvidos e revisados foram incorporados aos documento da Chamada de Projetos dos Subprogramas e, também, espera-se que os possíveis riscos sejam amplamente identificados e validados por diferentes instâncias da governança do Programa REM MT e, também, que sejam utilizados pelo Comitê Técnico durante a seleção e análise das propostas e quando da aprovação dos projetos. Dessa forma, pretende-se que a operação das atividades financiadas não resulte em impactos ambientais, sociais, culturais, econômicos ou político-institucionais negativos às populações mais vulneráveis.

Com a contratação da Consultoria de curto prazo, pela GOPA, para a construção da Estratégia de Monitoramento e Relato do Cumprimento de Salvaguardas Socioambientais de REDD+ do Programa REM-MT e socialização aos atores envolvidos, a GIZ irá participar dos processos, contribuindo para que as ferramentas desenvolvidas de SGRSA sejam incorporadas aos produtos a serem desenvolvidos.

7.3 Aspectos de gênero

O Programa REM tem se preocupado em incorporar questões relacionadas a gênero em suas ações, equilibrando a participação dos beneficiários com justiça, participação social e oportunidades no mercado de trabalho, geração de renda, melhoria na qualidade de vida e fortalecimento e protagonismo, especialmente das mulheres e jovens, que desempenham papéis importantes em suas comunidades ou que podem, potencialmente, ajudá-las. O aspecto de gênero é um dos critérios de exclusão de projetos do financiamento do REM, caso não for considerado adequadamente.

A chamada de projetos do Subprograma A incentiva a equidade de gênero, tornando-se este um dos critérios importantes para a valoração de propostas encaminhadas para análise, aprovação e contratação pelo FUNBIO. Desta forma, todos os temas e linhas de ação temática da chamada de projetos 03/2020 devem demonstrar a capacidade de gerar co-benefícios e fortalecer a participação

de mulheres e jovens nos processos decisórios e de execução dos mesmos. Neste sentido, houve uma preocupação em envolver a participação de mulheres e jovens nesta chamada, tornando-se inelegíveis os projetos que excluem e discriminam jovens entre os beneficiários, que poderiam estar vinculados às suas atividades.

Convém dizer que esta avaliação não é feita apenas sobre a inclusão de equidade de gênero nas propostas apresentadas para a chamada. Está sendo avaliado, também, o histórico de importância que as instituições deram, em atividades já desenvolvidas a esta questão, levando em consideração as estratégias adotadas para a integração de gênero às políticas internas da instituição.

7.4 Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL)

O *Monitoring, Evaluation and Learning Plan* (MEL) é um instrumento que tem como principal finalidade monitorar e avaliar os impactos de mudança da realidade ocorridos com a intervenção do Programa REM MT, bem como, obter lições aprendidas que contribuam para a implementação do Programa e de outros que venham a ser desenvolvidos.

Inicialmente, a CI elaborou um esboço do documento do MEL, a partir de Oficina realizada junto aos Coordenadores dos Subprogramas do REM MT para definição dos indicadores de cada subprograma. Após a contribuição de comentários e sugestões para aprimoramento, especialmente do BEIS, o MEL teve sua adequação e conclusão do documento base em julho de 2020. Este documento apresenta uma descrição da abordagem metodológica para o monitoramento da Estratégia da Repartição de Benefícios do Programa REM MT, que foi definido de acordo com os objetivos a serem alcançados em cada Subprograma. A metodologia contempla fichas de monitoramento para a coleta de dados da execução de cada Subprograma, de forma a mensurar os indicadores de resultados e impactos estabelecidos na Matriz Lógica. Essas fichas serviram de modelo para a construção de planilhas, em formato excel, constituindo-se a base de alimentação de dados padronizados e sistematizados, tanto das atividades de execução direta como de execução indireta do programa.

Cada Subprograma do REM MT definiu sua padronização e sistematização para a coleta de dados e registro das informações, bem como, a periodicidade para essa coleta. As planilhas contêm Abas de Cadastro de Beneficiários, Controle de Execução e também gera relatórios consolidados periódicos. Essas planilhas de monitoramento dos indicadores de resultados são armazenadas, de acordo com a periodicidade definida, no Sistema de Gestão do Programa REM MT, denominado Sistema GPWeb. Além disso, são registradas as ocorrências de atividades realizadas, o percentual de progresso ou mesmo problemas ocorridos na execução das tarefas de cada atividade dos Subprogramas.

Em relação ao Subprograma Territórios Indígenas, o monitoramento envolverá uma metodologia participativa para a coleta de dados, por meio da aplicação de questionários por monitores indígenas locais, mapeamentos participativos e produtos audiovisuais.

Sistema de Gestão GPWeb

O Programa REM MT foi cadastrado no Sistema GPWEB, sendo organizado por Subprogramas e, contemplando seus objetivos, resultados esperados, atividades e tarefas. Incluem, ainda, os Projetos das Subexecutoras e/ou Aglutinadoras, consolidados em Portfólios respectivos, de cada Chamada de Projetos, lançados pelos Subprogramas.

Atualmente o GPWEB contempla 04 Portfólios de Projetos, considerando: Portfólio do PROGRAMA REM MT com seus 4 Subprogramas; Portfólio do Subprograma AFPCT consolidado com as Subexecutoras da chamada 003/2020; Portfólio do Subprograma TI contendo as Aglutinadoras do Plano Emergencial; Portfólio do Subprograma PIMS com as suas Subexecutoras da chamada 008/2020. São 39 projetos cadastrados com suas respectivas tarefas, considerando os Subprogramas: AFPCT (23), TI (06), PIMS (06). O Subprograma FIPPE em sua composição, ainda não tem projetos subordinados. Os indicadores de impacto e desempenho do Programa REM MT também aparecem relacionados aos Portfólios, com um total de 54 indicadores consolidados.

É importante ressaltar que os resultados da execução físico-financeiros de cada Subprograma e um consolidado do Programa REM MT podem ser observados por meio dos relatórios gerados pelo Sistema GPWeb conforme descrito nos Anexos da AFPCT (Anexo XX), TI (Anexo XX), PIMS (Anexo XX), FIPPE (Anexo XX) e um consolidado geral do Programa REM MT (Anexo XX).

7. Prioridades para Próximo Período de Implementação

Diante do consistente avanço do Programa REM MT, no período descrito, serão priorizadas as seguintes atividades e ações resultantes dos esforços envidados:

- i. Finalização da revisão do MOP;
- ii. Construção do Plano de Monitoramento do Programa REM MT;
- iii. Aplicação da metodologia MEL no monitoramento dos projetos apoiados;
- iv. Consolidação da estruturação da PCI;
- v. Lançar uma chamada no âmbito do subprograma Territórios Indígenas alinhada às prioridades definidas pela Governança e de modo a contribuir com o cenário pós-pandemia;
- vi. Consolidar, pelo menos, 20 Unidades de Referência Tecnológica (URT);

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

- vii. desenvolvimento do sistema próprio da SEMA de monitoramento da cobertura florestal por sensoriamento remoto;
- viii. lançamento de chamada de projetos no subprograma AF e PCT;
- ix. consolidação e execução do projeto FEPOIMT Fase II;
- x.

Anexos

Anexo 1 – Matriz Lógica;

Anexo 2 – Plano de Trabalho;

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Anexo 3 – MEL

Anexo 4 – Informativos do Programa REM MT

Quadro de Contatos

Grupo de Coordenação do REM				
Órgão	Nome	Cargo	Email	Telefone
SEMA	Lígia Nara Vendramin	Coordenadora do Programa REM	ligiavendramin@sema.mt.gov.br	65 98116-9045
SEMA	Franciele Nascimento	Coord. de Subprograma Fortalecimento Inst.	francielenascimento@sema.mt.gov.br	65 99687-1885
SEMA	Maurício Philipp	Coordenador de Mudanças Climáticas	mmphilipp@sema.mt.gov.br	
PCI	Fernando Sampaio	Coord. Adjunto/ Diretor PCI	diretor.pci@gmail.com	65 99911-9301
EMPAER	Marcos Paulo Balbino	Apoio Subprograma Agricultura Familiar	marcospauloab@gmail.com	66 99601-6933
EMPAER	Daniela Melo	Coord. do Subprograma Produção Sustentável	danielamelo@empaer.mt.gov.br	65 99233-5123

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

SEAF	Leonardo Vivaldine	Coord. de Subprograma Agricultura Familiar	leonardosantos@seaf.mt.gov.br	65 98161-5583
SEMA	Marcos Ferreira	Coord. Subprograma Território Indígena	marcos.ferreira@sema.mt.gov.br	65 99997-0420
Grupo de Trabalho			rem@sema.mt.gov.br	

Gerencia FUNBIO do REM				
Área	Nome	Cargo	Email	Telefone
Gerência	Fabiana Munhoz	Coordenadora	fabiana.munhoz@funbio.org.br	21 2123 2376
Gerência	João Ferraz	Gerente	joao.mello@funbio.org.br	21 2123 5324
Gerência	Dante Novaes	Analista de Projeto	dante.novaes@funbio.org.br	21 2123 5335
Gerência	Mary Teixeira	Analista de Projeto	mary.teixeira@funbio.org.br	
Gerência	Mariana Gogola	Assistente de Projetos	mariana.galvão@funbio.org.br	21 2123 5334
Financeiro	Ana Paula França	Analista Financeiro	ana.lopes@funbio.org.br	21 2123 5316
Financeiro	Felipe Camelo	Assistente Financeiro	felipe.camello@funbio.org.br	21 2123 5396
Assessoria Jurídica	Flávia Neviani	Coordenadora	flavia.neviani@funbio.org.br	21 2123 5354

Relatório Anual do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período Julho de 2020 a Junho 2021

Aquisições	Fernanda Jacintho	Coordenadora	fernanda.jacintho@funbio.org.br	21 2123 5340
Contratos	Suzana Amora	Coordenadora	suzana.amos@funbio.org.br	21 2123-5380

Consultoria Internacional				
Área	Nome	Cargo	Email	Telefone
Consultoria Internacional	Bernd Mitlewski	Consultor Líder	bernd.mitlewski@gopa.de	65 99650-1313
Consultoria Internacional	Wladimir Sena	Consultor Nacional de Longo Prazo	wladimir.sena@gopa.de	68 99994-6463
Consultoria Internacional	Magaly Medeiros	Consultora Nacional de Longo Prazo	magaly.medeiros@gopa.de	68 99985-2518